

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO  
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BACHARELADO)

**AVIFAUNA NO MUNICÍPIO DE NOVA VENEZA, MATA ATLÂNTICA DO SUL DE  
SANTA CATARINA, BRASIL**

JOÃO PAULO GAVA JUST

Criciúma, SC  
2015

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO  
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BACHARELADO)

JOÃO PAULO GAVA JUST

**AVIFAUNA NO MUNICÍPIO DE NOVA VENEZA, MATA ATLÂNTICA DO SUL DE  
SANTA CATARINA, BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Biológicas no curso de Ciências Biológicas da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Linha de pesquisa em Zoologia, com ênfase em Ornitologia.

Orientador: Prof. Dr. Jairo José Zocche

Criciúma, SC  
2015

**JOÃO PAULO GAVA JUST**

**AVIFAUNA NO MUNICÍPIO DE NOVA VENEZA, MATA ATLÂNTICA DO SUL DE SANTA CATARINA, BRASIL.**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Biólogo, no Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Ornitologia.

Criciúma, 22 de Junho de 2015.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Jairo José Zocche - Dr. - (UNESC) - Orientador

Prof. Cláudio Ricken – MSc. - (UNESC)

Prof. Fernando Carvalho - MSc. – (UNESC)

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, aos meus pais, pela boa vida que sempre me deram, por todo o cuidado, amor e preocupação. Por cada centavo que gastaram, por todas as vezes que acordaram de madrugada devido as minhas saídas a campo (não só deste trabalho). Sem vocês eu não estaria – literalmente – aqui, espero que eu retribua tudo isso algum dia!

Ao meu orientador, Jairo José Zocche, pela oportunidade de ingressar no meio acadêmico, pela confiança, ensinamentos, parceria e todas as oportunidades concedidas durante estes três anos.

Ao pessoal que muito me ajudou em campo. Ao Rafael Romagna (Finha) pela parceria durante todo este tempo, por sempre topar fazer as saídas a campo, por todos os registros show de bola que conseguimos fazer, por todas as caronas de “veículo” e pelas festas e bebedeiras com a turma. Jonas R. R. Rosoni pela oportunidade de fazer um campo “oficial” pela primeira vez, todas as conversas, parceria em campo e lanches fornecidos pra mim a tarde no laboratório. Ao Gilberto Botelho e Diego Pavei por me acompanharem uma saída a campo.

Aos moradores de Nova Veneza que concederam permissões em propriedades particulares, informações sobre localidades e troca de ideia sobre as aves, principalmente: Clésio Sartor, Ricardo Aléssio Mondardo, João Lavezzo (Joanim), Jocir Lavezzo, Dilso Mondardo (Dirção), Nério Locatelli e Antônio Romagna (Toninho).

Ao pessoal do LABECO, por todos os momentos, ensinamentos e principalmente os rangos durante as tardes: Daniela Bôlla, Karoline Ceron, Ivan Réus Viana, Jonas Rosoni, Diego Pavei, Jairo José Zocche e Fernando Carvalho.

A turma da Veneza, por todas as festas, bebedeiras, palhaçadas e risadas, que muito valeram para aguentar provas e trabalhos durante o período acadêmico. Valeu tigrada, Ascari é aqui ó!

Aos meus colegas de sala, por todos os momentos durante estes quatro anos, principalmente André Freitas, Bianca Turra, Daniela Pizzeti, Jhoni Caetano e Ricardo Colvero (Gudi).

A UNESC e a FAPESC pelas bolsas de estudo concedidas.

A FATMA e o chefe Aurélio da Silva pela permissão concedida para que os estudos abrangessem a Reserva Biológica Estadual do Aguai em Nova Veneza.

“Parei a moto com a sacada de gato, fui lá abri o saco e esvaziei dentro do secador lá, tinha pilha de saco e a Marilésia na janela, a Marilésia me viu. Daí eu saio fora “co” saco, “vô” na moto e o Joanim em cima da ponte vindo, Joanim Lavezzo. Te viu? Me viu! Ele disse: “tu fez o que Moretto ali?” Eu disse: “eu botei os gato ali!” “Má” tu não me diz isso é, “má” “tô” de volta! Ele foi de volta e “pegô” uma “bandejada” de trato, pra “leva” ali pra “tratá”. Ele disse: “ÓIA”, A “MILHÓ” COISA QUE TU PODIA “FAZÊ”!!”

Geno Moretto

## RESUMO

A avifauna da Mata Atlântica pode ser considerada uma das mais ricas do planeta. No entanto, assim como é uma das mais ricas, também é uma das mais ameaçadas, uma vez que a intensa degradação do bioma, que ocorre desde os tempos da colonização, extinguiu uma considerável parcela das espécies de forma local, regional ou total. Por isso, a realização de inventários biológicos se tornou de extrema relevância, principalmente aqueles feitos em áreas importantes para a conservação deste bioma. A fim de ampliar os dados ornitológicos na Mata Atlântica da região dos contrafortes da Serra Geral e ambientes adjacentes, foi conduzido um inventário de espécies no município de Nova Veneza, sul de Santa Catarina, entre junho de 2012 a março de 2015. Foram registradas 271 espécies distribuídas em 65 famílias, incluindo onze espécies quase ameaçadas (*Tinamus solitarius*, *Strix hylophila*, *Myrmotherula unicolor*, *Eleoscytalopus indigoticus*, *Psilorhamphus guttatus*, *Anabacerthia amaurotis*, *Carpornis cucullatus*, *Hemitriccus orbitatus*, *Cyanocorax caeruleus*, *Tangara cyanoptera* e *Euphonia chalybea*), quatro ameaçadas globalmente (*Procnias nudicollis*, *Phylloscartes kronei*, *Tangara peruviana* e *Sporophila frontalis*), duas ameaçadas nacionalmente (*Sporophila frontalis* e *Tangara peruviana*) e seis ameaçadas em âmbito estadual (*Tinamus solitarius*, *Penelope superciliaris*, *Spizaetus tyrannus*, *Spizaetus ornatus*, *Tangara peruviana* e *Sporophila frontalis*), bem como espécies pouco relatadas para o estado de Santa Catarina (*Callonetta leucophrys*, *Porzana flaviventer*, *Bubo virginianus*, *Antrostomus sericocaudatus* e *Phacellodomus ferrugineigula*). Os resultados obtidos vêm a confirmar o status dessa área como de extrema importância para a conservação da Mata Atlântica do Brasil, bem como ressalta a importância de inventários realizados em longo prazo.

**Palavras-chave:** Serra Geral, Mata Atlântica, *Important Bird Area*, inventário, Região dos Aparados da Serra

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
1.1 OBJETIVOS .....	9
1.1.1 Objetivo geral .....	9
1.1.2 Objetivos específicos.....	9
<b>2 MATERIAIS E MÉTODOS .....</b>	<b>10</b>
2.1 ÁREA DE ESTUDO.....	10
2.2 MÉTODOS .....	12
<b>3 RESULTADOS.....</b>	<b>16</b>
3.1 RIQUEZA .....	16
3.2 GUILDAS TRÓFICAS.....	30
3.3 STATUS DE CONSERVAÇÃO .....	30
3.5 REGISTROS NOTÁVEIS .....	31
<b>4 DISCUSSÃO .....</b>	<b>37</b>
4.1 RIQUEZA .....	37
4.2 GUILDAS TRÓFICAS.....	38
4.3 STATUS DE CONSERVAÇÃO .....	39
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>43</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>52</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O bioma Mata Atlântica, amplamente distribuído na América do Sul, abrange porções do nordeste do Paraguai, nordeste da Argentina e uma grande área do leste do Brasil, neste último, desde os estados do Rio Grande do Norte até o Rio Grande do Sul (MYERS et al., 2000). Devido à sua notável heterogeneidade de ambientes e micro-habitats esta região tropical possui um alto índice de riqueza para vários grupos faunísticos e florísticos bem como um alto índice de endemismo, sendo assim, considerada como uma área de extrema importância biológica (MYERS et al., 2000).

Segundo Moreira-Lima (2013) a avifauna da Mata Atlântica pode ser considerada como uma das mais ricas do planeta. A última compilação geral sobre as aves deste bioma feita por este autor op. cit. revelou a presença de 1035 táxons específicos e subespecíficos (891 espécies plenas), sendo que a taxa de endemismo é significativamente alta, com 213 espécies e 27 gêneros endêmicos.

No entanto, assim como é uma das mais ricas, também pode ser considerada uma das mais ameaçadas, uma vez que a intensa degradação do bioma, que ocorre desde os tempos da colonização europeia, extinguiu uma considerável parcela de elementos da avifauna de forma local, regional e até mesmo total (BROOKS et al., 1999). Um bom exemplo é o mutum-do nordeste, *Pauxi mitu* (Linnaeus, 1766), que habitava a Mata Atlântica do nordeste do Brasil e foi extinto na natureza por meados de 1980 devido ao desmatamento e a caça indiscriminada (SICK, 1997; SILVEIRA, 2008).

Por estes motivos, atualmente o mapeamento, implementação e monitoramento de áreas de interesse conservacionista se tornaram altamente importantes para a avifauna desse bioma (OLMOS, 2005). Com este intento, Bencke et al. (2006) reconheceram 163 subáreas na Mata Atlântica brasileira como “Important Bird Areas (IBA)”, ou Áreas Importante para Aves, dentro de nove áreas conhecidas como “Endemic Bird Area (EBA)”, ou Área de Endemismo de Aves. Os principais critérios para a escolha das áreas foram à presença de endemismos da Mata Atlântica, espécies ameaçadas de extinção, espécies congregantes e espécies com distribuição restrita. Na categoria da EBA “Mata Atlântica Montana”



que compreende a região da Serra do Mar e formações adjacentes, uma das IBAs se destacou por apresentar expressivo número de espécies endêmicas e ameaçadas, a qual foi denominada Região dos Aparados da Serra (BENCKE et al., 2006).

Dentro desta região, que se estende desde o Rio Grande do Sul nos municípios de São Francisco de Paula e Maquiné até Lauro Muller em Santa Catarina, fica inserida a formação Serra Geral, uma imponente cadeia de montanhas onde ainda se encontram remanescentes florestais significativos (BENCKE et al., 2006). As informações acerca da avifauna desta região já vêm sendo coletadas há algumas décadas, mas ganharam maior representatividade com os inventários feitos por Belton (1994) no Rio Grande do Sul e Rosário (1996) em Santa Catarina. Após estes, outros estudos objetivaram o conhecimento sobre a avifauna da região (e.g. PARKER; GOERCK, 1997; BUZZETTI, 2002; BORNSCHEIN, 2009a) ou parte dela (BENCKE; KINDEL, 1999), o que culminou em cerca de 360 espécies registradas.

Após os estudos generalistas de Belton (1994) e Rosário (1996), o primeiro inventário que abrangeu a Região dos Aparados da Serra foi o de Parker; Goerck (1997), os quais amostraram o Parque Nacional de Aparados da Serra usando o método de avaliação ecológica rápida (AER). Subsequentemente, Bencke; Kindel (1999), ao levantarem dados para o estudo de impacto ambiental da rodovia RS-486 (Rota do Sol), nordeste do Rio Grande do Sul, conduziram um censo de aves em um gradiente altitudinal desde as florestas de terras baixas até os Campos de Cima da Serra, o qual abrangeu parcialmente a Região dos Aparados da Serra. Com a implementação dos planos de manejo dos Parques Nacionais de Aparados da Serra e da Serra Geral, esta última atualmente Reserva Biológica, localizados no nordeste do Rio Grande do Sul e sul de Santa Catarina, Buzzetti (2002) realizou levantamentos de campo e reuniu as informações disponíveis sobre a avifauna destas duas Unidades de Conservação e seu entorno, podendo este ser considerado o inventário mais detalhado desta região. O último inventário que abrangeu a avifauna da Região dos Aparados da Serra foi o plano de manejo da Reserva Biológica Estadual do Aguai (BORNSCHEIN, 2009a), localizada na região sul de Santa Catarina. Nesta ocasião, levantamentos

utilizando o método de avaliação ecológica rápida foram aplicados em conjunto com revisão bibliográfica.

Embora a Região dos Aparados da Serra possa ser considerada de forma geral bem amostrada em relação à sua avifauna (PIACENTINI et al., 2006), algumas localidades ainda não receberam a devida atenção e novas contribuições são indispensáveis.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo geral

Inventariar de forma qualitativa a avifauna do município de Nova Veneza.

### 1.1.2 Objetivos específicos

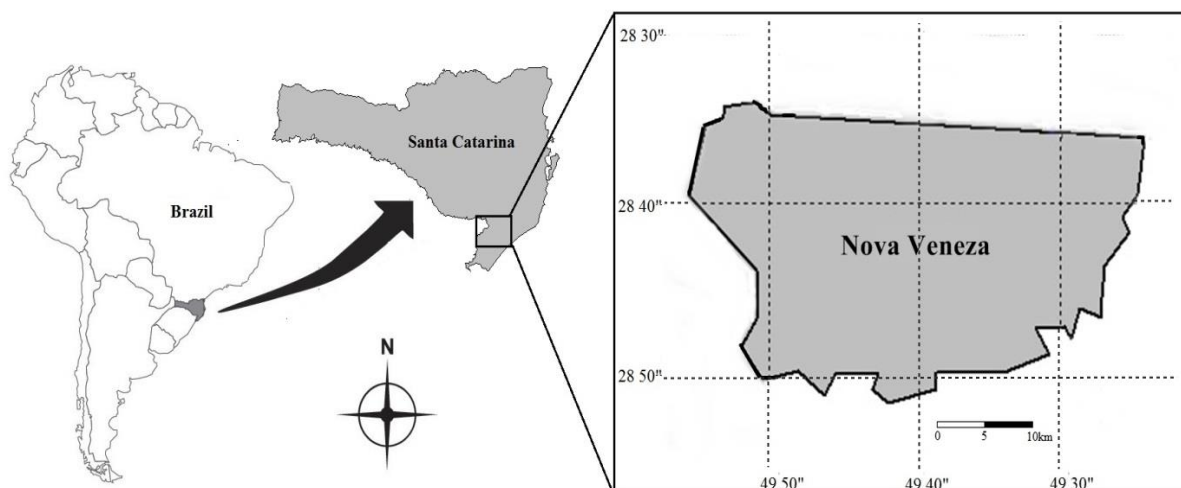
- a) Verificar a riqueza de espécies e famílias mais representativas na área de estudo;
- b) Apontar a representatividade das guildas tróficas a qual cada espécie da área de estudo pertence;
- c) Verificar a representatividade das espécies ameaçadas de extinção em âmbito global, nacional e estadual na área de estudo.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

### 2.1 ÁREA DE ESTUDO

As áreas de amostragem abrangem em totalidade o município de Nova Veneza (28°38'00.14''S 49°30'22.44''O, referente à sede), sul de Santa Catarina, Brasil (Figura 1). O município possui uma área territorial de 295,036 km<sup>2</sup> e população de 13.309 habitantes segundo a última atualização do IBGE (2015). Faz divisa com os municípios catarinenses de Siderópolis, Meleiro, Morro Grande, Criciúma, Forquilha e o município gaúcho de São José dos Ausentes (IBGE, 2015).

Figura 1. Localização da área de estudo, município de Nova Veneza, sul de Santa Catarina, Brasil.



Fonte: adaptado de Fernando Carvalho.

De acordo com a classificação climática de Köppen o clima da região sul de Santa Catarina se enquadra no tipo Subtropical Úmido (Cf). Na região estudada ocorrem as duas variedades específicas desse tipo climático, Cfa e Cfb, onde Cfa (clima subtropical úmido, sem estação seca e verão quente) ocorre junto às planícies e às partes mais baixas das encostas da Serra Geral, enquanto que Cfb (clima temperado constantemente úmido, sem estação seca e com verão

fresco) ocorre nas partes mais elevadas das encostas e no planalto serrano (BRAGA; GHELERE, 1999).

O município fica situado na bacia hidrográfica do rio Araranguá e no sopé das encostas da Serra Geral (SCHEIBE, 2010). Está inserido totalmente no bioma Mata Atlântica, onde regionalmente predomina a formação da Floresta Ombrófila Densa, com variações desde as Florestas das Terras Baixas (< 30 m) até as Florestas Altomontanas (> 800 m; IBGE, 2012; 2014). Alguns ambientes florestais presentes na área estudada são representados na Figura 2.

Figura 2. Alguns tipos de ambientes florestais encontrados no município de Nova Veneza, sul de Santa Catarina, Brasil.



Fonte: esquerda (topo) para a direita - Rafael Romagna, do autor, Fernando Carvalho e do autor.

Um notável histórico de impactos ambientais alterou a paisagem original. O início da colonização ficou caracterizado pela degradação dos ambientes florestais para construção de moradias e agricultura de subsistência (BORTOLOTTI; BORTOLOTTI, 1992). Logo então se iniciou ciclo da madeira, o

qual reflete até hoje nas florestas da região e levou algumas espécies a declínios significativos, como a árvore *Ocothea catharinensis* Mez., popularmente conhecida como canela-preta (VIBRANS et al., 2013).

Outra atividade que auxiliou na rápida transformação da paisagem regional foi o início do cultivo do arroz (*Oryza sativa* L.) nas planícies utilizando o sistema irrigado (PEREIRA, 2002). Devido a isto as Florestas das Terras Baixas (< 30 m de altitude) foram levadas quase que a extinção total e os únicos resquícios atuais da existência destas formações são fragmentos pequenos e isolados em meio as matrizes de cultivo (VIBRANS et al., 2013).

Atualmente o uso da paisagem é caracterizado pela rizicultura, pastagens destinadas à pecuária e ainda cultivos de sequeiro, como milho, feijão, batata e aipim, nas planícies e ainda, o cultivo de árvores exóticas (*Eucalyptus* spp. e *Pinus* spp.) que são feitos até mesmo em formações de relevo íngreme (VIBRANS et al., 2013; IBGE, 2015).

A única Unidade de Conservação que abrange o município de Nova Veneza é a Reserva Biológica Estadual do Aguaí (RBA), sendo que 21,7% do território desta reserva está localizado neste município (SANTA CATARINA, 1983). Com 7.762 ha, é a segunda maior UC de proteção integral de Santa Catarina, sendo que foi criada em Junho de 1983 com o objetivo de proteger os últimos remanescentes significativos de Mata Atlântica no sul de Santa Catarina (SANTA CATARINA, 1983).

## 2.2 MÉTODOS

A amostragem da avifauna foi realizada combinando dados inéditos de campo e dados disponíveis na literatura. Os levantamentos em campo foram realizados de forma não-sistemática entre os períodos de julho de 2012 e março de 2015. Para tanto, foi utilizado o método de busca ativa (*ad libitum*) em variadas localidades e ambientes do município, cobrindo todas as estações. As amostragens foram direcionadas principalmente a ambientes florestais, onde foram percorridas trilhas pré-existentes utilizando-se de identificação visual com auxílio de binóculos (Bushnell 10x40, Nikon Monarch 10x42) e contatos auditivos.

A residência do autor no município facilitou a obtenção de registros de forma oportunística, devido a isso, muitos deles foram efetuados fora de excursões destinadas à amostragem da avifauna. Uma vez que, inicialmente, algumas horas de esforço não foram anotadas e listas de espécies compiladas, estima-se um total de 400 h de amostragem por busca ativa.

Na área correspondente a Reserva Biológica Estadual do Aguai foi realizado um total de quatro campanhas sazonais de seis dias cada entre os períodos de maio de 2013 e janeiro de 2014. Para a amostragem de aves foram realizadas buscas ativas (*ad libitum*) e captura com redes-de-neblina. O total de esforço de campo utilizando busca ativa somou 130 h.

Para a captura, foram utilizadas três transecções em área de Floresta Ombrófila Densa Submontana (28°38'57.84"S e 49°40'15.33"O, 315 m de altitude) contendo 80 metros lineares e contínuos de redes-de-neblina (malhas 30 mm, 2,6 m de altura e quatro bolsas), instaladas ao nível do solo, as quais ficaram ativas por 10 horas ao dia, durante dois dias em cada transecção, totalizando em 42.300 h.m<sup>2</sup>. O esforço amostral das redes-de-neblina foi calculado seguindo Straube; Bianconi (2002).

Durante as amostragens foram anotados os ambientes onde as espécies eram encontradas, especificando-os em: aq – ambiente aquático (rio, lago artificial e outros corpos d'água), az - arrozal, ca - campo antrópico (pastagem/cultivo de sequeiro), cp - capoeira/floresta secundária, mo - Floresta Ombrófila Densa Montana, sm - Floresta Ombrófila Densa Submontana e zu - zona urbana. O padrão de divisão de formações da Floresta Ombrófila Densa seguiu IBGE (2012), onde: das Terras baixas (0-30 m), Submontana (30-400 m), Montana (400-800 m) e Altomontana (mais de 800 m).

O principal método de documentação das espécies foi baseado em fotografias e gravações de vocalização onde se pôde aferir com certeza a identificação das espécies. Os equipamentos utilizados foram câmeras digitais Nikon L810 e Canon T3i e Canon Rebel XS com lentes de 300, 400 e 500 mm e gravadores de voz Panasonic RR-US300 e Marantz PMD-671 com microfone Senheiser ME-66 acoplado.

A fim de disponibilizar acesso facilitado aos resultados obtidos, os arquivos digitais foram depositados nos arquivos do *website* WikiAves (WA; [www.wikiaves.com.br](http://www.wikiaves.com.br)) e no *website* Xeno-canto (XC; [www.xenocanto.org](http://www.xenocanto.org)). Ao longo do texto alguns números tombo são citados na seção de registros relevantes.

Alguns espécimes encontrados mortos na área de estudo foram encaminhados à coleção do Laboratório de Ornitologia da PUCRS, Museu de Ciências e Tecnologia, cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul ([www.pucrs.br/mct/colecoes/ornitologia](http://www.pucrs.br/mct/colecoes/ornitologia)). Ao longo do texto alguns espécimes depositados na instituição são referidos, sendo utilizado o acrônimo MCP e o número de tombo. Alguns dos espécimes não foram tombados e ainda se encontram apenas com o número de entrada (livro de campo).

Uma revisão bibliográfica foi realizada a fim de embasar a lista de espécies obtida nos levantamentos de campo. As bases de dados do Google Acadêmico ([www.scholargoogle.com.br](http://www.scholargoogle.com.br)) e da SCielo ([www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br)) foram utilizadas para procurar os dados bibliográficos. As informações contidas no livro de Rosário (1996) foram obtidas no *website* Portal Aves de Santa Catarina ([www.avesdesantacatarina.com.br](http://www.avesdesantacatarina.com.br)), uma vez que nem todas as localidades citadas ao longo do livro são especificadas e estas por sua vez, estão disponibilizadas no *website* referido.

Na revisão bibliográfica, além de incluir espécies registradas no município de Nova Veneza, foi compilada uma lista de espécies registradas nos municípios limítrofes inseridos na mesma fitofisionomia da área de estudo (Floresta Ombrófila Densa), sendo consideradas de provável ocorrência. Desse modo, foi excluído da amostra o município de São José dos Ausentes, Rio Grande do Sul, que fica localizado nos domínios da Floresta Ombrófila Mista (IBGE, 2012).

As espécies foram enquadradas em guildas tróficas tomando como base as informações disponíveis em literatura específica. Para tanto, foram utilizados os estudos de Belton (1994), Sick (1997) e Rodrigues et al. (2005).

Para consultar o grau de ameaça de cada espécie foi utilizada para nível global a “IUCN Red List of threatened species” (IUCN, 2014), para nível nacional a última atualização da “Lista das espécies ameaçadas de extinção da fauna

brasileira” (ICMBIO, 2014) e para nível estadual a “Lista de espécies ameaçadas de extinção no estado de Santa Catarina” (CONSEMA, 2011). As espécies endêmicas da Mata Atlântica foram verificadas em Moreira-Lima (2013). A nomenclatura taxonômica segue a última atualização vigente proposta pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2014).

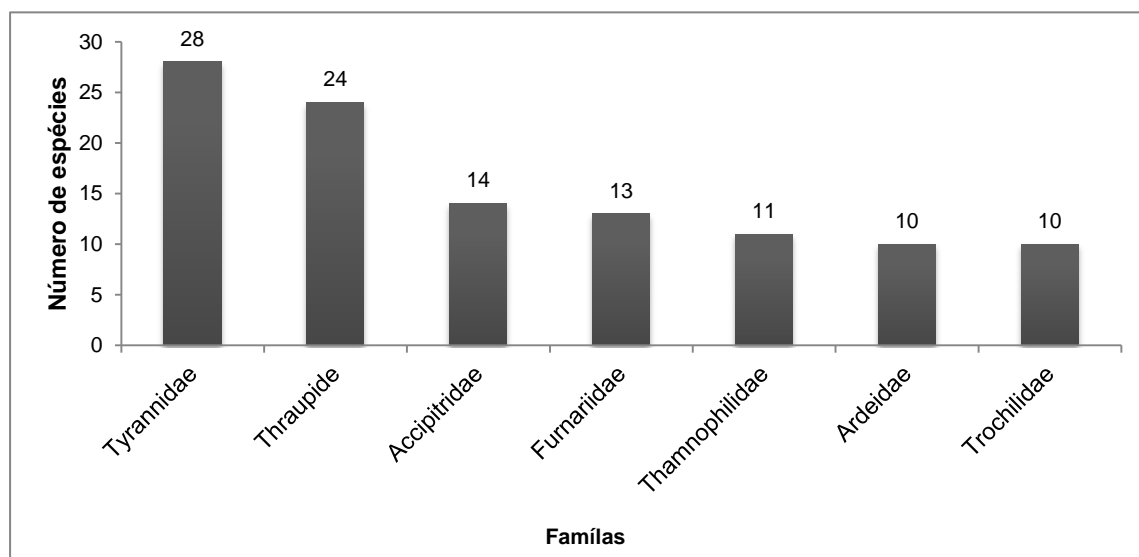


### 3 RESULTADOS

#### 3.1 RIQUEZA

Um total de 272 espécies pertencentes a 64 famílias foram registradas na área de estudo (Tabela 1). As famílias mais representativas foram Tyrannidae, Thraupidae, Accipitridae, Furnariidae e Thamnophilidae respectivamente, as quais representaram 41% (110 spp.) da riqueza total de espécies. Dentre as espécies, 56 são endêmicas da Mata Atlântica.

Figura 3. Gráfico representando o número de espécies obtido para as famílias de maior riqueza na área de estudo.



Fonte: do autor.

Por meio de campo foram registradas 267 espécies pertencentes a 64 famílias, 195 resultaram de registros diretos neste estudo a este método (Tabela 1). Foi obtida documentação digital para 252 espécies, o que representa 93% da riqueza total.

Com base na revisão de literatura constatou-se que 77 espécies pertencentes a 64 famílias já haviam sido registradas para a área de estudo e cinco delas foram exclusivas a este método. Na Reserva Biológica Estadual do Aguai foram registradas 111 espécies pertencentes a 48 famílias.

Tabela 1 – Lista de espécies de aves registradas no município de Nova Veneza, sul de Santa Catarina, Brasil. Legenda - RBA: Reserva Biológica Estadual do Aguai. Endemismo: Atl - Endêmica da Mata Atlântica. Registro: a - vocalização / registro auditivo, f - fotografia, g: gravação de vocalização, l - registro de literatura, o - observação direta, r - captura com rede-de-neblina. Ambiente: aq - ambiente aquático, az - arrozal, ca - campo antrópico, cp - capoeira/floresta secundária, mo - Floresta Ombrófila Densa Montana, sm - Floresta Ombrófila Densa Submontana, zu - zona urbana. Guilda: car - carnívora, fru - frugívora, gra - granívora, her - herbívora, ins - insetívora, mlc - malacófaga, ncf - necrófaga, nct - nectarívora, oní - onívora, pis - piscívora,

Taxa	RBA	Endemismo	Registro	Ambiente	Guilda
<b>TINAMIDAE</b> Gray, 1840					
<i>Tinamus solitarius</i> (Vieillot, 1819)		Atl	a	m,s	oní
<i>Crypturellus obsoletus</i> (Temminck, 1815)	x		a,g,l,o	b,m,s	oní
<i>Crypturellus tataupa</i> (Temminck, 1815)	x		a	s	oní
<b>ANHIMIDAE</b> Stejneger, 1885					
<i>Chauna torquata</i> (Oken, 1816)			a,f,g,o	az	her
<b>ANATIDAE</b> Leach, 1820					
<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)			a,f,o	az	her
<i>Callonetta leucophrys</i> (Vieillot, 1816)			f,o	az	her
<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)			a,f,o	aq,az	her
<i>Anas flavirostris</i> Vieillot, 1816			f,o	az	her
<b>CRACIDAE</b> Rafinesque, 1815					
<i>Penelope superciliaris</i> Temminck, 1815	x		f,o	b,s	fru
<i>Ortalis squamata</i> (Lesson, 1829)		Atl	a,f,g,o	b,s	fru
<b>ODONTOPHORIDAE</b> Gould, 1844					
<i>Odontophorus capueira</i> (Spix, 1825)	x	Atl	a,g,o	m,s	oní
<b>PODICIPEDIDAE</b> Bonaparte, 1831					
<i>Podilymbus podiceps</i> (Linnaeus, 1758)			f,o	aq	pis
<b>CICONIIDAE</b> Sundevall, 1836					
<i>Ciconia maguari</i> (Gmelin, 1789)			f,o	az	oní
<i>Mycteria americana</i> Linnaeus, 1758			f,o	az	oní

Taxa	RBA	Endemismo	Registro	Ambiente	Guilda
<b>PHALACROCORACIDAE</b> Reichenbach, 1849					
<i>Phalacrocorax brasilianus</i> (Gmelin, 1789)			f,o	aq	pis
<b>ARDEIDAE</b> Leach, 1820					
<i>Tigrisoma lineatum</i> (Boddaert, 1783)			f,o	az	pis, car
<i>Botaurus pinnatus</i> (Wagler, 1829)			a,f,o	az	pis
<i>Nycticorax nycticorax</i> (Linnaeus, 1758)	x		a,f,o	aq,az	pis
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)			a,f,g,o	aq,az	pis, ins
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)			a,f,l,o	aq,ca	pis
<i>Ardea cocoi</i> Linnaeus, 1766			f,o	az	pis
<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758			a,f,l,o	aq,az	pis
<i>Syrigma sibilatrix</i> (Temminck, 1824)			a,f,g,l,o	az,ca	pis
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	x		f,o	aq,az	pis
<i>Egretta caerulea</i> (Linnaeus, 1758)			o	az	pis
<b>THRESKIORNITHIDAE</b> Poche, 1904					
<i>Plegadis chihi</i> (Vieillot, 1817)			a,f,o	az	oní
<i>Phimosus infuscatus</i> (Lichtenstein, 1823)			a,f,o	aq,az,ca	oní
<i>Theristicus caudatus</i> (Boddaert, 1783)			a,f,g,l,o	az,ca	oní
<i>Platalea ajaja</i> Linnaeus, 1758			f,o	az	oní
<b>CATHARTIDAE</b> Lafresnaye, 1839					
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	x		f,o	az,b,ca,s	ncf
<i>Cathartes burrovianus</i> Cassin, 1845			f,o	az	ncf
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	x		f,l,o	az,b,ca,s	ncf
<b>ACCIPITRIDAE</b> Vigors, 1824					
<i>Elanoides forficatus</i> (Linnaeus, 1758)	x		a,f,g,o	b,m,s	car
<i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818)			f,o	az	car
<i>Harpagus diodon</i> (Temminck, 1823)	x		f,o	b	car, ins
<i>Circus buffoni</i> (Gmelin, 1788)			f,o	az	car

Taxa	RBA	Endemismo	Registro	Ambiente	Guilda
<i>Accipiter striatus</i> Vieillot, 1808			a,f,g,o	b,s	car
<i>Ictinia plumbea</i> (Gmelin, 1788)			a,f,o	b,s	car, ins
<i>Rostrhamus sociabilis</i> (Vieillot, 1817)			f,o	az	mlc
<i>Geranospiza caerulescens</i> (Vieillot, 1817)			f,o	b,s	car
<i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790)			a,f,o	ca	car
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	x		a,f,g,l,o	b,ca,s	car, ins
<i>Buteo brachyurus</i> Vieillot, 1816			f,o	s	car
<i>Buteo swainsoni</i> Bonaparte, 1838			f,o	b	car
<i>Spizaetus tyrannus</i> (Wied, 1821)	x		a,f,o	m	car
<i>Spizaetus ornatus</i> (Daudin, 1800)	x		f,o	m	car
<b>ARAMIDAE</b> Bonaparte, 1852					
<i>Aramus guarauna</i> (Linnaeus, 1766)			a,f,g,l,o	aq,ca,az	mlc
<b>RALLIDAE</b> Rafinesque, 1815					
<i>Aramides saracura</i> (Spix, 1825)	x	Atl	a,f,g,o	aq,b,s	oní
<i>Porzana flaviventer</i> (Boddaert, 1783)			f,o	az	oní
<i>Pardirallus nigricans</i> (Vieillot, 1819)			a,f,o	aq,az	oní
<i>Pardirallus sanguinolentus</i> (Swainson, 1837)			f,o	aq,az	oní
<i>Gallinula galeata</i> (Lichtenstein, 1818)			a,f,o	aq,az	oní
<i>Porphyrio martinicus</i> (Linnaeus, 1766)			f,o	az	oní
<b>CHARADRIIDAE</b> Leach, 1820					
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)			a,f,g,l,o	aq,az,ca	ins
<b>RECURVIROSTRIDAE</b> Bonaparte, 1831					
<i>Himantopus melanurus</i> Vieillot, 1817			a,f,g,o	az	oní
<b>SCOLOPACIDAE</b> Rafinesque, 1815					
<i>Gallinago paraguaiae</i> (Vieillot, 1816)			a,f,o	aq,az	oní
<i>Tringa flavipes</i> (Gmelin, 1789)			a,f,o	az	oní
<b>JACANIDAE</b> Chenu & Des Murs, 1854					

Taxa	RBA	Endemismo	Registro	Ambiente	Guilda
<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)			a,f,g,l,o	aq,az	oní
<b>COLUMBIDAE</b> Leach, 1820					
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)			a,f,l,o	au,b,ca	gra
<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)			a,f,l,o	au	gra
<i>Columba livia</i> Gmelin, 1789			a,f,o	au,ca	gra
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)			a,f,o	b,ca	gra
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855			a,f,g,o	b,ca,s	gra
<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	x		a,g,r,o	s	gra
<i>Geotrygon montana</i> (Linnaeus, 1758)	x		a,g,r,o	m,s	gra
<b>CUCULIDAE</b> Leach, 1820					
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	x		a,f,g,l,o	b,s	ins
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758			a,f,g,l,o	b,ca	ins
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	x		a,f,g,l,o	au,b,ca	oní
<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)			a,f,g,o	b	ins
<b>TYTONIDAE</b> Mathews, 1912					
<i>Tyto furcata</i> (Temminck, 1827)			a,f,o	ca	car
<b>STRIGIDAE</b> Leach, 1820					
<i>Megascops sanctaecatarinae</i> (Salvin, 1897)	x		a,f,g,o	s	oní
<i>Pulsatrix koeniswaldiana</i> (Bertoni & Bertoni, 1901)		Atl	a,f,g,o	s	car
<i>Bubo virginianus</i> (Gmelin, 1788)			a,f,g,o	b,s	car
<i>Strix hylophila</i> Temminck, 1825		Atl	l	s	car
<i>Strix virgata</i> (Cassin, 1849)	x		a,g	s	car
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)			a,f,g,l,o	ca	oní
<i>Asio clamator</i> (Vieillot, 1808)			a,g	b	car
<i>Asio stygius</i> (Wagler, 1832)			f,o	au	car
<b>NYCTIBIIDAE</b> Chenu & Des Murs, 1851					
<i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789)	x		a,f,g,l,o	b,s	ins

Taxa	RBA	Endemismo	Registro	Ambiente	Guilda
<b>CAPRIMULGIDAE</b> Vigors, 1825					
<i>Antrostomus sericocaudatus</i> Cassin, 1849			a,g	s	ins
<i>Lurocalis semitorquatus</i> (Gmelin, 1789)			a,g,v	s	ins
<i>Hydropsalis albicollis</i> (Gmelin, 1789)			a,f,g,o	b,s	ins
<i>Hydropsalis torquata</i> (Gmelin, 1789)			o	b,s	ins
<b>APODIDAE</b> Olphe-Galliard, 1887					
<i>Streptoprocne zonaris</i> (Shaw, 1796)	x		a,g,o	au,m,s	ins
<i>Chaetura meridionalis</i> Hellmayr, 1907	x		a,o	au,ca,m,s	ins
<b>TROCHILIDAE</b> Vigors, 1825					
<i>Ramphodon naevius</i> (Dumont, 1818)		Atl	l	s	nct
<i>Phaethornis eurynome</i> (Lesson, 1832)	x	Atl	a,f,g,l,o,r	b,m,s	nct
<i>Aphantochroa cirrochloris</i> (Vieillot, 1818)			a,f,o	au,b	nct
<i>Florisuga fusca</i> (Vieillot, 1817)	x		f,o,r	au,s	nct
<i>Anthracothorax nigricollis</i> (Vieillot, 1817)			f,o	au,b	nct
<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)			o	au	nct
<i>Thalurania glaucopis</i> (Gmelin, 1788)	x	Atl	a,f,g,l,o,r	b,m,s	nct
<i>Leucochloris albicollis</i> (Vieillot, 1818)	x		a,f,g,l,o,r	b,m,s	nct
<i>Amazilia versicolor</i> (Vieillot, 1818)	x		a,f,o,r	b,s	nct
<i>Amazilia fimbriata</i> (Gmelin, 1788)			a,f,g,o	au,b,s	nct
<b>TROGONIDAE</b> Lesson, 1828					
<i>Trogon surrucura</i> Vieillot, 1817	x		a,f,g,o	b,m,s	oní
<b>ALCEDINIDAE</b> Rafinesque, 1815					
<i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	x		a,f,g,l,o	aq	pis
<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)			a,f,o	aq	pis
<i>Chloroceryle americana</i> (Gmelin, 1788)	x		a,f,o	aq	pis
<b>MOMOTIDAE</b> Gray, 1840					
<i>Baryphthengus ruficapillus</i> (Vieillot, 1818)			f,o	s	oní

Taxa	RBA	Endemismo	Registro	Ambiente	Guilda
<b>BUCCONIDAE</b> Horsfield, 1821					
<i>Nystalus chacuru</i> (Vieillot, 1816)			l	ca	oní
<i>Nonnula rubecula</i> (Spix, 1824)			a,f,g,o	s	ins
<b>RAMPHASTIDAE</b> Vigors, 1825					
<i>Ramphastos dicolorus</i> Linnaeus, 1766		Atl	a,f,g,l,o	au,b,m,s	fru
<b>PICIDAE</b> Leach, 1820					
<i>Picumnus temminckii</i> Lafresnaye, 1845	x	Atl	a,f,g,l,o,r	au,b,s	ins
<i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796)			a,g,o	b,ca	ins
<i>Veniliornis spilogaster</i> (Wagler, 1827)	x		a,f,g,l,o,r	au,b,m,s	ins
<i>Piculus aurulentus</i> (Temminck, 1821)	x	Atl	a,g,o	s	ins
<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)			a,g,o	b	ins
<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)			a,f,g,l,o	ca	ins
<i>Celeus flavescens</i> (Gmelin, 1788)			a,f,g,o	b,s	ins
<b>FALCONIDAE</b> Leach, 1820					
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)			a,f,g,o	az,b,ca	oní
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)			a,f,g,l,o	au,az,b,ca	oní
<i>Milvago chimango</i> (Vieillot, 1816)			a,f,g,o	az,b,ca	oní
<i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)			a,f,o	b	car, ins
<i>Micrastur ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	x		a,g,o	m,s	car
<i>Micrastur semitorquatus</i> (Vieillot, 1817)			a,g	s	car
<i>Falco sparverius</i> Linnaeus, 1758			f,o	ca	car, ins
<i>Falco femoralis</i> Temminck, 1822			f,o	ca	car, ins
<b>PSITTACIDAE</b> Rafinesque, 1815					
<i>Psittacara leucophthalmus</i> (Statius Muller, 1776)			a,g,o	b	fru
<i>Pyrrhura frontalis</i> (Vieillot, 1817)	x		a,f,g,o	m,s	fru
<i>Myiopsitta monachus</i> (Boddaert, 1783)			a,f,o	ca	gra
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)			a,f,o	b,s	fru

Taxa	RBA	Endemismo	Registro	Ambiente	Guilda
<i>Pionus maximiliani</i> (Kuhl, 1820)	x		a,o	b,m,s	fru
<b>THAMNOPHILIDAE</b> Swainson, 1824					
<i>Myrmotherula unicolor</i> (Ménétriès, 1835)		Atl	a,g,o	b,s	ins
<i>Rhopias gularis</i> (Spix, 1825)	x	Atl	a,g,o,r	b,m,s	ins
<i>Dysithamnus mentalis</i> (Temminck, 1823)	x		a,f,g,o,r	m,s	ins
<i>Thamnophilus caeruleus</i> Vieillot, 1816	x		a,f,g,l,o	b,s	ins
<i>Hypoedaleus guttatus</i> (Vieillot, 1816)		Atl	a,g	s	ins
<i>Batara cinerea</i> (Vieillot, 1819)			a,g	s	ins
<i>Mackenziaena leachii</i> (Such, 1825)		Atl	l	s	ins
<i>Mackenziaena severa</i> (Lichtenstein, 1823)	x	Atl	a,g,o	s	ins
<i>Myrmoderus squamosus</i> (Pelzeln, 1868)	x	Atl	a,g,l,o,r	m,s	ins
<i>Pyriglena leucoptera</i> (Vieillot, 1818)	x	Atl	a,g,o,l,r	m,s	ins
<i>Drymophila malura</i> (Temminck, 1825)	x	Atl	a	s	ins
<b>CONOPOPHAGIDAE</b> Sclater & Salvin, 1873					
<i>Conopophaga lineata</i> (Wied, 1831)	x		a,f,g,o,r	s	ins
<b>GRALLARIDAE</b> Sclater & Salvin, 1873					
<i>Grallaria varia</i> (Boddaert, 1783)	x		a,g	m,s	ins
<i>Hylopezus nattereri</i> (Pinto, 1937)		Atl	a,g,l	s	ins
<b>RHINOCRYPTIDAE</b> (Wetmore, 1930)					
<i>Eleoscytalopus indigoticus</i> (Wied, 1831)		Atl	a,f,g,o	s	ins
<i>Scytalopus speluncae</i> (Ménétriès, 1835)	x	Atl	a,g	m,s	ins
<i>Psilorhamphus guttatus</i> (Ménétriès, 1835)		Atl	a	s	ins
<b>FORMICARIIDAE</b> Gray, 1840					
<i>Chamaeza campanisona</i> (Lichtenstein, 1823)	x		a,g,o	m,s	ins
<i>Formicarius colma</i> Boddaert, 1783			a,g,o	s	ins
<b>SCLERURIDAE</b> Swainson, 1827					
<i>Sclerurus scansor</i> (Ménétriès, 1835)	x	Atl	a,g,o,r	s	ins



Taxa	RBA	Endemismo	Registro	Ambiente	Guilda
<b>DENDROCOLAPTIDAE</b> Gray, 1840					
<i>Dendrocincla turdina</i> (Lichtenstein, 1820)		Atl	a,f,g,o	s	ins
<i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818)	x		a,f,g,l,o,r	s	ins
<i>Xiphorhynchus fuscus</i> (Vieillot, 1818)	x		a,f,g,l,o,r	b,m,s	ins
<i>Lepidocolaptes falcinellus</i> (Cabanis & Heine, 1859)	x	Atl	r	s	ins
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i> Spix, 1825			a,f,g,o	s	ins
<i>Xiphocolaptes albicollis</i> (Vieillot, 1818)	x		a,f,g,o,r	m,s	ins
<b>XENOPIIDAE</b> Bonaparte, 1854					
<i>Xenops rutilans</i> Temminck, 1821			a,f,g,l,o	b,s	ins
<b>FURNARIIDAE</b> Gray, 1840					
<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)			a,f,g,l,o	au,ca	ins
<i>Lochmias nematura</i> (Lichtenstein, 1823)	x		a,f,g,l,o	s	ins
<i>Automolus leucophthalmus</i> (Wied, 1821)	x		a,g,o,r	s	ins
<i>Anabacerthia amaurotis</i> (Temminck, 1823)	x	Atl	a,g,o,r	s	ins
<i>Philydor atricapillus</i> (Wied, 1821)	x	Atl	a,f,g,o,r	s	ins
<i>Philydor rufum</i> (Vieillot, 1818)	x		a,o	s	ins
<i>Heliobletus contaminatus</i> Berlepsch, 1885	x	Atl	r	s	ins
<i>Syndactyla rufosuperciliata</i> (Lafresnaye, 1832)	x		a,g,r	s	ins
<i>Cichlocolaptes leucophrus</i> (Jardine & Selby, 1830)	x	Atl	a,g,o,r	m,s	ins
<i>Phacellodomus ferrugineigula</i> (Pelzeln, 1858)		Atl	a,f,g,o	b	ins
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i> (Gmelin, 1788)			a,f,o	aq,b	ins
<i>Synallaxis ruficapilla</i> Vieillot, 1819	x	Atl	a,g,o,r	b,s	ins
<i>Synallaxis spixi</i> Sclater, 1856			a,g,l,o	b,ca	ins
<i>Cranioleuca obsoleta</i> (Reichenbach, 1853)		Atl	l	s	ins
<b>PIPRIDAE</b> Rafinesque, 1815					
<i>Manacus manacus</i> (Linnaeus, 1766)			a,f,g,l,o	b,s	fru, ins
<i>Ilicura militaris</i> (Shaw & Nodder, 1809)	x		r	s	fru, ins

Taxa	RBA	Endemismo	Registro	Ambiente	Guilda
<i>Chiroxiphia caudata</i> (Shaw & Nodder, 1793)	x	Atl	a,f,g,o,r	m,s	fru, ins
<b>TITYRIDAE</b> Gray, 1840					
<i>Schiffornis virescens</i> (Lafresnaye, 1838)	x		a,g,l,o,r	au,s	fru, ins
<i>Tityra cayana</i> (Linnaeus, 1766)			a,g,o	b	fru, ins
<i>Pachyramphus castaneus</i> (Jardine & Selby, 1827)	x		f,o	s	fru, ins
<i>Pachyramphus polychopterus</i> (Vieillot, 1818)	x		a,g,l,o,r	b,s	fru, ins
<i>Pachyramphus validus</i> (Lichtenstein, 1823)			a,f,o	b,s	fru, ins
<b>COTINGIDAE</b> Bonaparte, 1849					
<i>Procnias nudicollis</i> (Vieillot, 1817)	x	Atl	a,g	m,s	fru
<i>Carpornis cucullata</i> (Swainson, 1821)	x	Atl	a,g	m,s	fru
<b>PLATYRINCHIDAE</b> Bonaparte, 1854					
<i>Platyrinchus mystaceus</i> Vieillot, 1818	x	Atl	a,f,g,o,r	s	ins
<b>RHYNCHOCYCLIDAE</b> Berlepsch, 1907					
<i>Mionectes rufiventris</i> Cabanis, 1846	x		a,f,o,r	s	ins
<i>Leptopogon amaurocephalus</i> Tschudi, 1846	x		a,f,g,o,r	b,s	ins
<i>Phylloscartes ventralis</i> (Temminck, 1824)			a,f,g,l,o	b,s	ins
<i>Phylloscartes kronei</i> Willis & Oniki, 1992		Atl	a,f,g,o	s	ins
<i>Tolmomyias sulphurescens</i> (Spix, 1825)	x		a,f,g,l,o	b,s	ins
<i>Poecilotriccus plumbeiceps</i> (Lafresnaye, 1846)			a,f,g,o	b,s	ins
<i>Myiornis auricularis</i> (Vieillot, 1818)		Atl	a,f,g,o	b,s	ins
<i>Hemitriccus orbitatus</i> (Wied, 1831)		Atl	a,f,g,o	s	ins
<b>TYRANNIDAE</b> Vigors, 1825					
<i>Camplostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)			a,f,g,o	au,b,s	ins
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)			a,g,l,o	b,ca	ins, fru
<i>Elaenia parvirostris</i> Pelzeln, 1868			a,g,o	b	ins, fru
<i>Elaenia mesoleuca</i> (Deppe, 1830)	x		a,g,o	b,s	ins, fru
<i>Elaenia obscura</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)			a,g,o	b	ins, fru

Taxa	RBA	Endemismo	Registro	Ambiente	Guilda
<i>Phyllomyias virescens</i> (Temminck, 1824)		Atl	a,g,o	s	ins
<i>Phyllomyias fasciatus</i> (Thunberg, 1822)			a,o	b	ins
<i>Serpophaga subcristata</i> (Vieillot, 1817)			a,f,l,o	b	ins
<i>Attila phoenicurus</i> Pelzeln, 1868	x		a,g,o,r	m,s	ins
<i>Attila rufus</i> (Vieillot, 1819)	x	Atl	a,f,g,o,r	b,m,s	ins, car
<i>Legatus leucophaeus</i> (Vieillot, 1818)			a,f,g,o	b,s	ins
<i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859			a,g,o	b,s	ins
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	x		a,f,g,l,o	au,b,ca,s	oní
<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)			a,f,g,l,o	ca	ins
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	x		a,f,g,l,o	b,s	ins
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	x		a,g,o	b,s	ins
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)			a,o,g	au	ins
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	x		a,f,g,o	au,b,ca,s	ins, fru
<i>Tyrannus savana</i> Vieillot, 1808			a,f,o	ca	ins
<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)			a,f,g,o	b	ins
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776)			a,f,o	b	ins
<i>Pyrocephalus rubinus</i> (Boddaert, 1783)			f,o	ca	ins
<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)			f,o	aq	ins
<i>Cnemotriccus fuscatus</i> (Wied, 1831)			f,o	b	ins
<i>Lathrotriccus euleri</i> (Cabanis, 1868)	x		a,f,g,l,o,r	b,s	ins
<i>Knipolegus nigerrimus</i> (Vieillot, 1818)	x		f,o	b	ins
<i>Satrapa icterophrys</i> (Vieillot, 1818)			f,o	b,ca	ins
<i>Xolmis irupero</i> (Vieillot, 1823)			f,o	ca	ins
<b>VIREONIDAE</b> Swainson, 1837					
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	x		a,f,g,l,o	b,s	oní
<i>Vireo chivi</i> (Vieillot, 1817)	x		a,f,g,o	b,m,s	ins, fru
<i>Hylophilus poicilotis</i> Temminck, 1822	x		a,f,g,o	b,s	ins

Taxa	RBA	Endemismo	Registro	Ambiente	Guilda
<b>CORVIDAE</b> Leach, 1820					
<i>Cyanocorax caeruleus</i> (Vieillot, 1818)			a,g,o	au,b,s	fru
<b>HIRUNDINIDAE</b> Rafinesque, 1815					
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)			a,f,l,o	au,ca	ins
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	x		a,f,o	au,ca	ins
<i>Progne tapera</i> (Vieillot, 1817)	x		a,f,o	ca	ins
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)			a,f,l,o	au,ca	ins
<i>Tachycineta leucorrhoa</i> (Vieillot, 1817)			a,f,l,o	ca	ins
<b>TROGLODYTIDAE</b> Swainson, 1831					
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	x		a,f,g,l,o	au,b,ca	ins
<b>TURDIDAE</b> Rafinesque, 1815					
<i>Turdus flavipes</i> Vieillot, 1818	x		a,f,g,o,r	b,m,s	fru, ins
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818			a,g,o	s	fru, ins
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	x		a,f,g,l,o,r	au,b,m,s	fru, ins
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850			a,f,g,o	au,b,s	fru, ins
<i>Turdus subalaris</i> (Seebohm, 1887)	x		a,g,o	s	fru, ins
<i>Turdus albicollis</i> Vieillot, 1818	x		a,f,g,l,o,r	au,b,m,s	fru, ins
<b>MIMIDAE</b> Bonaparte, 1853					
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)			a,f,g,o	ca	ins
<b>MOTACILLIDAE</b> Horsfield, 1821					
<i>Anthus lutescens</i> Pucheran, 1855			a,f,l,o	az,ca	ins
<b>PASSERELLIDAE</b> Cabanis & Heine, 1850					
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	x		a,f,g,l,o	au,b,ca	gra, ins
<b>PARULIDAE</b> Wetmore <i>et al.</i> , 1947					
<i>Setophaga pitiayumi</i> (Vieillot, 1817)	x		a,f,g,l,o	b,m,s	fru, ins
<i>Geothlypis aequinoctialis</i> (Gmelin, 1789)			a,f,g,l,o	b,ca	ins
<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830)	x		a,f,g,l,o,r	b,m,s	ins

Taxa	RBA	Endemismo	Registro	Ambiente	Guilda
<i>Myiothlypis leucoblephara</i> (Vieillot, 1817)	x	Atl	a,f,g,l,o,r	m,s	ins
<b>ICTERIDAE</b> Vigors, 1825					
<i>Cacicus chrysopterus</i> (Vigors, 1825)			a,o	b,s	fru, ins
<i>Icterus pyrrhopterus</i> (Vieillot, 1819)			a,f,o	au,b	fru, ins
<i>Amblyramphus holosericeus</i> (Scopoli, 1786)			a,f,o	ca	ins
<i>Chrysomus ruficapillus</i> (Vieillot, 1819)			a,f,o	az,ca	ins, gra
<i>Agelaioides badius</i> (Vieillot, 1819)			a,f,g,l,o	au,ca	ins, gra
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)			a,f,g,l,o	au,ca	ins, gra
<i>Sturnella supercilialis</i> (Bonaparte, 1850)			a,f,g,l,o	az,ca	ins, gra
<b>THRAUPIDAE</b> Cabanis, 1847					
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	x		a,f,o,r	au,b,s	fru, nct
<i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	x		a,f,g,l,o	m,s	fru
<i>Pyrrhocomma ruficeps</i> (Strickland, 1844)	x		a,f,g,o	b,s	fru
<i>Tachyphonus coronatus</i> (Vieillot, 1822)	x	Atl	a,f,g,l,o,r	au,b,m,s	fru, ins
<i>Lanio cucullatus</i> (Statius Muller, 1776)			a,f,o	b,ca	ins, fru
<i>Lanio melanops</i> (Vieillot, 1818)	x		a,f,o,r	m,s	fru, ins
<i>Tangara seledon</i> (Statius Muller, 1776)	x	Atl	a,f,o,r	au,b,s	fru
<i>Tangara cyanocephala</i> (Statius Muller, 1776)	x	Atl	a,f,o	au,b,s	fru
<i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	x		a,f,l,o	au,b,s	fru
<i>Tangara cyanoptera</i> (Vieillot, 1817)	x	Atl	a,f,g,o,r	s	fru
<i>Tangara palmarum</i> (Wied, 1823)			a,f,g,o	au,b	fru
<i>Tangara ornata</i> (Sparrman, 1789)		Atl	o	s	fru
<i>Tangara peruviana</i> (Desmarest, 1806)		Atl	f,o	au	fru
<i>Stephanophorus diadematus</i> (Temminck, 1823)	x		a,f,g,l,o	au,b,s	fru
<i>Pipraeidea melanonota</i> (Vieillot, 1819)			a,f,o	b,s	fru
<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)			a,f,o	b,s	fru
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)			a,f,o	au,b,s	fru

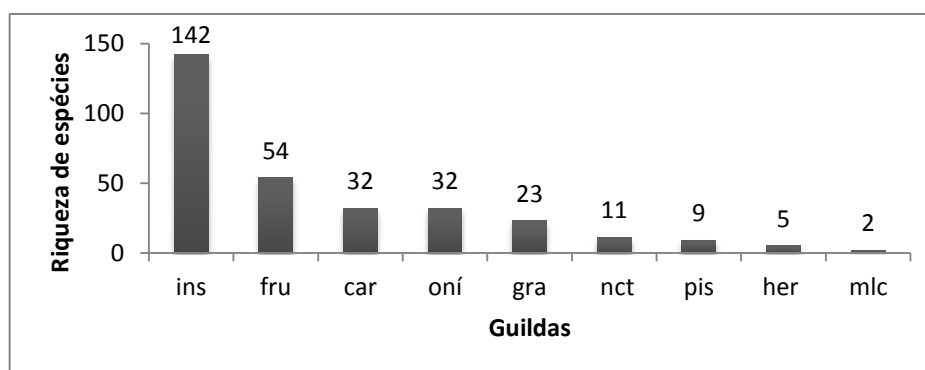
Taxa	RBA	Endemismo	Registro	Ambiente	Guilda
<i>Haplospiza unicolor</i> Cabanis, 1851	x	Atl	a,g,o,r	s	gra
<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)			a,f,g,o	au,b,ca	gra
<i>Sicalis luteola</i> (Sparrman, 1789)			a,f,o	az,ca	gra
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)			a,f,l,o	az,b,ca	gra
<i>Sporophila frontalis</i> (Verreaux, 1869)		Atl	a,f,g,o	b,s	gra
<i>Sporophila lineola</i> (Linnaeus, 1758)			a,f,g,o	b,ca	gra
<i>Sporophila caerulescens</i> (Vieillot, 1823)	x		a,f,g,o	b,ca	gra
<b>CARDINALIDAE</b> Ridgway, 1901					
<i>Habia rubica</i> (Vieillot, 1817)	x		a,f,g,l,o,r	b,m,s	ins, fru
<b>FRINGILLIDAE</b> Leach, 1820					
<i>Sporagra magellanica</i> (Vieillot, 1805)			a,f,o	ca	gra
<i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758)	x		a,f,g,l,o,r	au,b,s	fru
<i>Euphonia chalybea</i> (Mikan, 1825)		Atl	a,f,o	s	fru
<i>Euphonia pectoralis</i> (Latham, 1801)	x	Atl	a,f,g,l,o,r	b,s	fru
<b>ESTRILDIDAE</b> Bonaparte, 1850					
<i>Estrilda astrild</i> (Linnaeus, 1758)			a,f,g,o	au,ca	gra
<b>PASSERIDAE</b> Rafinesque, 1815					
<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)			a,f,l,o	au	gra
<b>Total</b>	<b>272</b>	<b>111</b>	<b>56</b>		

Na revisão de literatura também foram encontradas 23 espécies registradas em áreas limítrofes a Nova Veneza, portanto, consideradas de provável ocorrência na área de estudo (Apêndice 1). Sendo assim, se somados todos os dados, chega-se a uma riqueza total de 295 espécies.

### 3.2 GUILDAS TRÓFICAS

Foram registradas oito guildas tróficas na área estudada, sendo que as espécies insetívoras, frugívoras, carnívoras e onívoras foram as mais representativas, respectivamente (Figura 5).

Figura 5. Representatividade das guildas tróficas na área de estudo. car - carnívora, fru - frugívora, gra - granívora, her - herbívora, ins - insetívora, mlc - malacófaga, ncf - necrófaga, nct - nectarívora, oní - onívora, pis - piscívora.



Fonte: do autor.

### 3.3 STATUS DE CONSERVAÇÃO

Um total de oito espécies ameaçadas de extinção foram registradas, sendo quatro delas em âmbito global, duas em âmbito nacional e seis em âmbito estadual. Foram ainda, registradas 11 espécies quase ameaçadas de extinção (Tabela 1), ou seja, aquelas que futuramente podem ser alocadas em alguma categoria de ameaça mais séria de extinção (IUCN, 2014).

Tabela 1. Espécies ameaçadas de extinção e/ou quase ameaçadas registradas na área de estudo. Legenda: GLO - âmbito global, BRA - âmbito nacional, SC - âmbito estadual, RAS - Região dos Aparados da Serra, RBA - Reserva Biológica do Aguaí, NT - quase ameaçada, VU - vulnerável, EN - Em perigo, CR - Criticamente ameaçada.

<b>Espécies</b>	<b>GLO</b>	<b>BRA</b>	<b>SC</b>	<b>RBA</b>
<i>Tinamus solitarius</i> (Vieillot, 1819)	NT	-	VU	x
<i>Penelope superciliaris</i> Temminck, 1815	-	-	VU	x
<i>Spizaetus tyrannus</i> (Wied, 1821)	-	-	VU	x
<i>Spizaetus ornatus</i> (Daudin, 1800)	-	-	CR	x
<i>Strix hylophila</i> Temminck, 1825	NT	-	-	-
<i>Piculus aurulentus</i> (Temminck, 1822)	NT	-	-	x
<i>Myrmotherula unicolor</i> (Ménétrières, 1835)	NT	-	-	-
<i>Eleoscytalopus indigoticus</i> (Wied, 1831)	NT	-	-	-
<i>Psilorhamphus guttatus</i> (Ménétrières, 1835)	NT	-	-	-
<i>Anabacerthia amaurotis</i> (Temminck, 1823)	NT	-	-	x
<i>Procnias nudicollis</i> (Vieillot, 1817)	VU	-	-	x
<i>Carpornis cucullata</i> (Swainson, 1821)	NT	-	-	x
<i>Phylloscartes kronei</i> Willis & Oniki, 1992	VU	-	-	-
<i>Hemitriccus orbitatus</i> (Wied, 1831)	NT	-	-	-
<i>Cyanocorax caeruleus</i> (Vieillot, 1818)	NT	-	-	-
<i>Tangara cyanoptera</i> (Vieillot, 1817)	NT	-	-	x
<i>Tangara peruviana</i> (Desmarest, 1806)	VU	VU	EN	-
<i>Sporophila frontalis</i> (Verreaux, 1869)	VU	VU	VU	-
<b>Total ( 18 )</b>				<b>9</b>

Fonte: do autor.

### 3.5 REGISTROS NOTÁVEIS

Dentre as 267 espécies registradas, documentações obtidas para oito delas representam registros notáveis do ponto de vista de ocorrência. Ou seja, são espécies com poucos registros em Santa Catarina ou que têm aqui seu limite de ocorrência aumentado.

*Callonetta leucophrys* (Vieillot, 1816). No dia 4 de outubro de 2014 na localidade de São Bento Alto, por volta das 13:00 h, um casal desta espécie foi fotografado (Figura 6A e WA-1476096) em um arrozal (28°40'54.57" S, 49°31'29.09" O, 54 m) enquanto repousava junto de um indivíduo de *Amazonetta brasiliensis* (Gmelin, 1789). No dia 5 de Maio de 2015 uma fêmea adulta foi encontrada atropelada em São Bento Alto e depositada na coleção do museu do Laboratório de



Ornitologia da PUCRS em Porto Alegre (ainda não tombada, número de entrada #5096). No mesmo dia a espécie foi registrada na primeira localidade, São Bento Alto. Nessa ocasião 10 indivíduos foram fotografados (WA-1690731 e WA-1690729) junto de 24 indivíduos de *Anas flavirostris* Vieillot, 1816 em uma lagoa artificial (28°40'57.03" S, 49°31'39.41" O, 56 m) com vegetação flutuante. Espécie restrita ao sul da América do Sul, no Brasil é comum no Rio Grande do Sul (SICK, 1997). O único registro disponibilizado na literatura para Santa Catarina é uma documentação oriunda da localidade de São Peregrino, município de Turvo, onde três casais foram fotografados em uma lagoa artificial próxima a arrozais (JUST; BOTELHO, 2013). A localidade do registro em Turvo fica distante de Nova Veneza cerca de 40 km.

*Baryphthengus ruficapilus* (Vieillot, 1818). No dia 29 de março de 2014 um indivíduo solitário foi observado e fotografado (Figura 6B) em floresta submontana no Morro Redondo (28°41'34.62" S, 49°36'18.62" O, 249 m), localidade de Rio Cedro Alto. A área, que está diretamente conectada com a RBA, se encontra parcialmente degradada devido ao seu uso para lazer por caçadores e motoqueiros, sendo encontradas em seu interior várias trilhas e a evidente extração de palmito (*Euterpe edulis* Mart.). Espécie quase endêmica da Mata Atlântica, no Brasil ocorre desde a região centro-oeste até o sudeste e sul (SICK, 1997). Este registro é a primeira documentação da espécie na Região dos Aparados da Serra e o seu limite meridional em Santa Catarina é aqui estendido em aproximadamente 150 km, visto que anteriormente a localização mais ao sul era o Parque Estadual da Serra do Tabuleiro (ROSÁRIO, 1996).

*Buteo swainsoni*, Bonaparte, 1838. Em 23 de dezembro de 2014 um jovem em morfo claro foi fotografado (WA-1556269) enquanto sobrevoava com um grupo de *Cathartes aura* (Linnaeus, 1758) nas proximidades da área urbana de Nova Veneza (28°38'26.00" S, 49°29'36.02" O, 135 m). Espécie que realiza movimentos migratórios entre as Américas (SICK, 1997). Em Santa Catarina os registros são representados por observações não documentadas nos municípios de Porto Belo (BORNSCHEIN; ARRUDA, 1999), Itapema (CARRANO et al., 2001) e Ermo (PIACENTINI et al., 2006). O registro realizado em Nova Veneza fica distante apenas 40 km daquele realizado no município de Ermo.

*Porzana flaviventer* (Boddaert, 1783). No dia 14 de abril de 2014, as 17:15 h, na comunidade de São Bento Alto, um indivíduo adulto foi fotografado (Figura 6B) em um arrozal (28°40'46.63" S, 49°32'13.12" O, 59 m) enquanto agricultores aravam a terra com uso de tratores. Segundo informação dos agricultores locais, a espécie aparece enquanto os tratores lavram as canchas de arroz após a colheita e já foram avistados até três indivíduos juntos. Apesar de ser uma espécie de ampla distribuição nos Neotrópicos, seus registros são pontuais em toda a extensão (BIRDLIFE INTERNATIONAL, 2015). No sul do Brasil ocorre o mesmo, sendo que em Santa Catarina existe um único registro conhecido: um espécime proveniente de um arrozal no município de Rodeio e depositado na coleção de vertebrados da Universidade Regional de Blumenau sob o número tombo FURB-10936 (RUPP et al., 2008a).

*Antrostomus sericocaudatus* Cassin, 1849. No dia 21 de agosto de 2013, um indivíduo teve sua vocalização registrada (XC-146264) em um remanescente de floresta submontana (28°38'32.49" S, 49°28'12.85" O, 173 m de altitude) próximo à área central do município. Visitas subsequentes foram feitas ao local e mesmo se utilizando de playback a espécie só foi detectada quase um ano depois no dia 12 de maio de 2014, quando um indivíduo vocalizou constantemente por volta das 22:05 h. Outro registro auditivo foi obtido na mesma localidade no dia 29 de outubro de 2014 por volta das 19:00 h. Até meados de 2007 não existiam divulgações de registros confirmados desta espécie para Santa Catarina e poucos para o sul do Brasil. Os primeiros contatos foram obtidos na Reserva do Patrimônio Particular Natural (RPPN) Bugerkopf, município de Blumenau e logo vários outros foram reportados para a região do Vale do Itajaí, sendo considerados estes os primeiros registros da espécie na Floresta Ombrófila Densa do sul do Brasil (RUPP et al., 2008b). Estes são os primeiros relatos dessa espécie para a região sul de Santa Catarina.

*Bubo virginianus* (Gmelin, 1788). No dia 01 de julho de 2014, localidade de São Bento Alto, dois indivíduos foram ouvidos e tiveram suas vocalizações gravadas (XC-184676) em um pequeno remanescente de floresta submontana (28°40'58.23" S, 49°32'10.18" O, 66 m) com presença de palmeiras exóticas (*Archontophoenix cunninghamiana* (H.Wendl.) H.Wendl. & Drude, 1875) em meio a uma matriz de arrozais. Em 23 de dezembro de 2014 um adulto foi fotografado

(Figura 6D) na mesma localidade. Esta coruja pode ser considerada rara em Santa Catarina uma vez que na literatura constam apenas dois registros, um na região do Planalto, no município de Lages (ALVES; POZENATO, 2012) e outro na capital Florianópolis (PIACENTINI et al., 2006). No entanto, alguns registros atuais foram obtidos pelo autor e colegas em outras localidades do sul de Santa Catarina, assim como duas peles foram coletadas e depositadas no museu do Laboratório de Ornitologia da PUCRS, uma de Araranguá (MCP-4636) e outra de Morro da Fumaça (ainda não tombada, número de entrada #5080) e imagens foram registradas em Sombrio, Içara, Laguna e Jaguaruna.

*Nonnula rubecula* (Spix, 1824). Em 20 de Outubro de 2012 três indivíduos foram observados e um deles fotografado (Figura 6E) em floresta submontana na localidade de Linha Pazzetto (28°42'16.07" S, 49°37'45.96" O, 169 m), Nova Veneza. Em 29 de Junho de 2013 a vocalização de um indivíduo foi gravada (XC-178311) na mesma localidade. Espécie de ampla distribuição nos Neotrópicos, no Brasil ocorre desde a Bacia Amazônica até o noroeste do Rio Grande do Sul (SICK, 1997). Em Santa Catarina a espécie é encontrada na região nordeste e oeste, sendo o Parque Estadual da Serra do Tabuleiro seu limite meridional de ocorrência no estado (ROSÁRIO, 1996). Estes são os primeiros registros feitos na região sul de Santa Catarina e cerca de 130 km são incrementados no seu limite de ocorrência sul no estado.

*Phacellodomus ferrugineigula* (Pelzeln, 1858). Um registro foi obtido na localidade de Linha Minerva em 16 de outubro de 2013, as 14:50 h, onde um indivíduo adulto foi identificado e atraído com *playback*, fotografado (WA-1123231) e teve sua vocalização gravada (XC-151602). O local do registro fica situado às margens de uma rodovia, em um remanescente de Floresta das Terras Baixas (28°43'47.43" S, 49°37'13.27" O, 35 m) com presença de taboa (*Typha domingensis* Pers., Typhaceae) e conectado a formações de Floresta Submontana, que é atravessado por uma linha de gasoduto. Outras duas visitas ao local foram conduzidas e a espécie só foi detectada em 24 de dezembro de 2014, quando um jovem foi fotografado (Figura 6F). Espécie endêmica da Mata Atlântica (MOREIRA-LIMA, 2013), no Brasil ocorre nas regiões sul e sudeste (SICK, 1997). Apesar de estar incluída na lista de aves de Santa Catarina com base em bibliografia sem uma

localidade específica citada (ROSÁRIO, 1996) e já serem conhecidos registros documentados posteriores (MINNS et al., 2010), a presença da espécie no estado ainda não é bem resolvida.

Figura 6. Registros relevantes obtidos na área de estudo. A - *Callonetta leucophrys* em São Bento Alto, B - *Baryphthengus ruficapillus* no Morro Redondo, *Porzana flaviventer* em São Bento Alto, D - *Bubo virginianus* em São Bento Alto, E - *Nonnula rubecula* em Rio Cedro Alto, F - *Phacellodomus ferrugineigula* em Linha Minerva.



Fonte: Rafael Romagna (A,D,F) e do autor (B,C,E).

## 4 DISCUSSÃO

### 4.1 RIQUEZA

O total de espécies registradas em Nova Veneza - incluindo as de provável ocorrência - representa 14% da avifauna conhecida para o Brasil (CBRO, 2014), 38% da avifauna de Santa Catarina (ROSÁRIO, 1996 e referências posteriores: e.g. PIACENTINI et al., 2006, GHIZONI-JR.; AZEVEDO, 2010) e 33% da avifauna da Mata Atlântica (MOREIRA-LIMA, 2013).

Em âmbito regional, como adendos do presente estudo à lista da avifauna do sul de Santa Catarina, a qual BEGE; MARTERER (1991) listaram 238 espécies, passa a contar com 365 espécies. Contudo, esse número ainda não representa a real riqueza desta região, que atualmente passa de 500 espécies, considerando dados posteriores de literatura.

Em relação à Reserva Biológica Estadual do Aguai, onde existe uma listagem oficial de espécies correspondente ao plano de manejo (BORNSCHEIN, 2009a), foi possível notar a adição de 32 espécies anteriormente não registradas na área (sem considerar o entorno), o que soma atualmente 157 espécies para esta Unidade de Conservação.

A maior riqueza das famílias Tyrannidae e Thraupidae já era esperada, uma vez que são os grupos com maior número de representantes em florestas neotropicais (SICK, 1997). Este padrão também já foi observado em outros inventários realizados em ambientes florestais da região (e.g. PARKER; GOERCK, 1997; BENCKE; KINDEL, 1999; BORNSCHEIN, 2009a, ROSONI, 2013). Embora a comparação com outros inventários realizados na região da Serra Geral seja inviabilizada por diversos fatores (e.g. esforço amostral, heterogeneidade de ambientes, métodos de amostragem), a riqueza encontrada na região até o momento varia entre 129 e 343 espécies (PARKER; GOERCK, 1997 - 129 spp., BENCKE; KINDEL, 1999 - 253 spp., BUZZETTI, 2002 - 343 spp., BORNSCHEIN, 2009a - 220 spp.).

Ainda, certamente a lista de espécies ora apresentada não é definitiva, mesmo sem o uso de estimadores de riqueza, não utilizados devido às amostragens

não-sistemáticas. Em conjunto das espécies encontradas em outros inventários (ROSÁRIO, 1996; PARKER; GOERCK, 1997; BUZZETTI, 2002; BORNSCHEIN, 2009a; 2009b) realizados em áreas próximas e de fitofisionomia semelhante (IBGE, 2012), a potencial ocorrência de outras espécies é evidente, tais como *Pionopsitta pileata* (Scopoli, 1769), *Triclaria malachitacea* (Spix, 1824), *Trogon rufus* Gmelin, 1708, *Hemitriccus obsoletus* (Miranda-Ribeiro, 1906) e *Orthogonys chloricterus* (Vieillot, 1817).

Em adição, o Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, localizado na região da Grande Florianópolis, é considerado o limite austral de distribuição de alguns táxons endêmicos da Mata Atlântica (ROSÁRIO, 1996), como por exemplo, *Glaucidium minutissimum* (Wied, 1830), *Dysithamnus stictothorax* (Temminck, 1823), *Myiothlypis rivularis* (Wied, 1821), *Anabacerthia lichtensteini* (Cabanis & Heine, 1859), *Piprites chloris* (Temminck, 1822) e *Merulaxis ater* Lesson, 1830.

Mesmo que fora da região, futuros registros destas espécies supracitadas na Serra Geral não causarão estranheza se levarmos em consideração que a formação de vegetação que recobre a Serra do Tabuleiro é a mesma encontrada na Serra Geral, estando ainda ambas conectadas (IBGE, 2012). Reforçando mais uma vez a hipótese levantada acima, no presente estudo foram obtidos registros de três espécies que anteriormente tinham o P.E. da Serra do Tabuleiro como limite de distribuição meridional (vide “3.5 Registros Notáveis”).

## 4.2 GUILDAS TRÓFICAS

Todas as guildas tróficas assinaladas para espécies terrestres do Brasil (SICK, 1997) foram registradas na área de estudo. A predominância significativa de espécies insetívoras (52%) já era esperada. Além de figurarem entre as espécies mais amplamente diversificadas nos Neotrópicos, também são as que possuem a mais ampla gama de estratégias de forrageamento (RENSEN; ROBINSON, 1990).

As espécies frugívoras estão entre as mais importantes na dispersão de sementes em florestas tropicais (JORDANO, 1987), embora poucas se alimentem restritamente de frutos (PIZO; GALETTI, 2010). No Brasil, as espécies

pertencentes a estas guildas são representadas principalmente por Psittacidae, Pipridae, Cotingidae, Cracidae e Tityridae, as quais são geralmente encontradas em ambientes florestais (SICK, 1997) como na região aqui estudada. Das 47 famílias de aves que consomem frutos ou sementes no Brasil (revisão em PIZO; GALETTI, 2010), 42 foram registradas neste estudo. As famílias não registradas ou são restritas à Floresta Amazônica (Ophistocomidae, Psophiidae, Steathornidae, Capitonidae) ou a ecossistemas abertos do Brasil (Cariamidae).

A alta riqueza de espécies carnívoras registradas na área de estudo - 33 das 67 que ocorrem no sul do Brasil - sugere uma condição trófica favorável no ambiente, visto que estas aves são predadoras de topo e precisam de ambientes saudáveis para sua ocorrência (SICK, 1997; FERGUSON-LEES; CHRISTIE, 2001).

#### 4.3 STATUS DE CONSERVAÇÃO

Embora nenhuma extinção local tenha sido registrada na literatura para a região, não foram registradas algumas espécies típicas da Mata Atlântica que ocorrem na área estudada (IUCN, 2014; BIRDLIFE INTERNATIONAL, 2015), com destaque para *Aburria jacutinga* (Spix, 1825), *Crypturellus noctivagus* (Wied, 1820) e *Selenidera maculirostris* (Lichtenstein, 1823), localmente conhecidas por “jacutinga”, “jaó” e “tucaniçu”, respectivamente. Os caçadores locais as citam como espécies encontradas regularmente há 20 anos e muito apreciadas como caça.

Com exceção de *Selenidera maculirostris*, as outras espécies atualmente são enquadradas em listas de fauna ameaçada de extinção. *Aburria jacutinga* é considerada “em perigo (EN)” globalmente e no Brasil e, “criticamente ameaçada (CR)” em Santa Catarina; enquanto *Crypturellus noctivagus* é “quase ameaçado (NT)” globalmente e “vulnerável (VU)” em Santa Catarina.

O status de *Aburria jacutinga* é um tanto mais preocupante que os demais, uma vez que já é considerada extinta em uma significativa porção de sua área de ocorrência original (SILVEIRA; STRAUBE, 2008; IUCN, 2014; BIRDLIFE INTERNATIONAL, 2015). As populações naturais remanescentes mais próximas de Nova Veneza são o Parque Estadual da Serra do Tabuleiro na região da Grande



Florianópolis, Santa Catarina (BIRDLIFE INTERNATIONAL, 2015) e a Reserva Biológica da Serra Geral no nordeste do Rio Grande do Sul (G. BENCKE in litt.).

Ainda, outras espécies que atualmente possuem interesse cinegético são *Penelope superciliaris* Temminck, 1815, *Ortalis squamata* (Lesson, 1829), *Crypturellus obsoletus* (Temminck, 1815) e *Tinamus solitarius* (Vieillot, 1817), localmente conhecidas como “jacu-pequeno”, “arancuã”, “inhambu-grande” e “macuco”, respectivamente.

Além da degradação das florestas e caça de aves, outro fator impactante na região é a captura de espécies - principalmente as canoras - para servir como animal de gaiola (VIANA; ZOCCHÉ, 2014). Dentre as aves que sofrem as mais comumente encontradas são *Saltator similis* d'Orbigny & Lafresnaye, 1837, localmente conhecida como papa-banana ou trinca-ferro e, também *Sporophila caerulescens* (Vieillot, 1823), conhecida localmente como coleirinho ou coleiro. Além de serem as duas espécies mais apreendidas por instituições ambientais no sul de Santa Catarina (VIANA; ZOCCHÉ, 2014), também figuram nas primeiras posições no estado inteiro (NUNES; BARRETO; FRANCO, 2012).

Contudo, mesmo após drásticas alterações na paisagem original, esta região é considerada uma área de extrema importância biológica e prioritária para a conservação dos recursos naturais do Brasil (MMA, 2007). Na Serra Geral, as encostas pertencentes à Nova Veneza ou circundantes estão inseridas em um extenso corredor de áreas protegidas e importantes para a conservação (BENCKE et al., 2006; MMA, 2007).

Na área estudada está a RBA, com um inventário disponível (BORNSCHEIN 2009a), mas com notável possibilidade de ampliação de dados. Mais ao sul, na divisa entre Rio Grande do Sul e Santa Catarina está o Parque Nacional de Aparados da Serra e a Reserva Biológica da Serra Geral, ambos com inventários (BUZZETTI, 2002). Já ao norte, um pouco fora da RAS, nos municípios catarinenses de Urubici, Grão Pará e Orleans, situam-se lado a lado o Parque Nacional de São Joaquim e o Parque Estadual da Serra Furada, que também são consideradas áreas importantes na Mata Atlântica e pouco conhecidas em relação às suas aves (BENCKE et al., 2006, BORNSCHEIN, 2009b).

Um dos fatores que motivou a escolha da região da Serra Geral como uma área importante na Mata Atlântica foi a presença de espécies endêmicas e/ou ameaçadas de extinção (MMA, 2007). Em relação às espécies ameaçadas, é de fundamental importância que se obtenha o maior número de informações possíveis, desse modo, tornando mais fácil a compreensão de suas distribuições e biologia e a aplicação de estratégias conservacionistas (BENCKE et al., 2006).

Por fim, é importante salientar a realização de inventários em longo prazo que usem métodos complementares, como este realizado na área estudada. Estudos desta natureza podem ser utilizados na avaliação de dados para propostas de manejo e estudos de impacto ambiental para empreendimentos. Toda a extensão das encostas da Serra Geral pode ser cenário para interessantes descobertas ou redescobertas acerca da avifauna da Mata Atlântica do sul do Brasil.

## 5 CONCLUSÃO

Em adição a 195 espécies anteriormente não registradas na área de estudo e mais oito extensões de distribuição, nota-se a importância de inventários realizados em longo prazo.

A predominância de espécies florestais já era esperada devido à paisagem regional predominantemente silvícola.

Todas as guildas tróficas conhecidas para aves terrestres no Brasil foram registradas e a predominância das insetívoras já era esperada, visto que são as espécies mais diversificadas e que apresentam um número amplo de estratégias de forrageamento nos Neotrópicos.

O presente estudo veio a contribuir para a confirmação do *status* dessa região como uma área importante para a conservação de aves da Mata Atlântica, uma vez que foi registrada uma quantidade significativa de espécies endêmicas do bioma, bem como oito espécies ameaçadas de extinção e 11 quase ameaçadas.

## REFERÊNCIAS

- ACOSTA, M; MUGICA, L.; BLANCO, D.; LÓPEZ-LANÚS, B.; DIAS, R.A.; DOODNATH, L.W.; HURTADO, J. Birds of rice fields in the Americas. **Waterbirds**, Texas, v. 33, n. 1, p. 105-122, 2010.
- ALBUQUERQUE, J. L. B. Sobre la presencia de *Harpyhaliaetus coronatus* y *Morphnus guianensis* en el sudeste de Brasil y recomendaciones para la conservacion de las especies mediante mantenimiento de su medio ambiente natural. **El Hornero**, Buenos Aires, n. 12, p. 70-73, 1983.
- ALVES, R. V. Z.; POZENATO, G. S. Registro de *Bubo virginianus* em Floresta Ombrófila Mista no estado de Santa Catarina, sul do Brasil. **Atualidades Ornitológicas**, Ivaiporã, n. 170, p. 24-25, 2012.
- ANJOS, L. Bird Species Sensitivity in a Fragmented Landscape of the Atlantic Forest in Southern Brazil. **Biotropica**, Kansas, n. 38, v. 2, p. 229-234, 2006.
- BEGE, L. A. R.; MARTERER, B. T. P. **Conservação da avifauna na região sul de Santa Catarina**. Florianópolis: FATMA, 58 p., 1991.
- BELTON, W. **Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia**. São Leopoldo: UNISINOS, 584 p., 1994.
- BENCKE, G. A.; DIAS, R. A.; BUGONI, L.; AGNE, C. E.; FONTANA, C. S.; MAURÍCIO, G. N.; MACHADO, D. B. Revisão e atualização da lista das aves do Rio Grande do Sul, Brasil. **Iheringia Série Zoologia**, Porto Alegre, v. 100, n. 4, p. 519-556, 2010.
- BENCKE, G. A.; KINDEL, A. Bird counts along an altitudinal gradient of Atlantic forest in northeastern Rio Grande do Sul, Brazil. **Ararajuba**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 11, p. 91-107, 1999.
- BENCKE, G. A.; MAURÍCIO, G. N.; DEVELEY, P. F.; GOERCK J. M. (Org.). **Áreas Importantes para a Conservação das Aves no Brasil**. Parte I – Estados do Domínio da Mata Atlântica. São Paulo: SAVE Brasil, 494 p., 2006.
- BIRDLIFE INTERNATIONAL. **Species factsheet: *Aburria jacutinga*, *Hapalocrex flaviventer***. 2015. Disponível em: <<http://www.birdlife.org>>. Acesso em: 02 jun. 2015.
- BORNSCHEIN, M. R.; ARRUDA, S. D. Novos registros de aves para o Estado de Santa Catarina, sul do Brasil, p. 33. In: **Resumos do I Congresso Brasileiro de Ornitologia**. Belém: Sociedade Brasileira de Ornitologia, 1999.
- BORNSCHEIN, M. R. **Anexo: Ornitofauna**, p. 1-40. In: Plano de Manejo da Reserva Biológica Estadual do Aguai. Florianópolis: FATMA, 2009a.

BORNSCHEIN, M. R. **Anexo V - Relatório Temático da Avifauna, Avaliação Ecológica Rápida - AER**, p. 1-43. In: Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra Furada. Florianópolis: FATMA, 2009b.

BORTOLOTTI, Z. H.; BORTOLOTTI, N. R. **História de Nova Veneza**. Nova Veneza: Prefeitura Municipal, 685 p., 1992.

BRAGA, H. J.; GHELLERE, R. **Proposta de diferenciação climática para o Estado de Santa Catarina**. In: Anais do XI Congresso Brasileiro de Agrometeorologia e Reunião Latino-Americana de Agrometeorologia. Florianópolis: Sociedade Brasileira de Agrometeorologia, p. 58, 1999.

BROOKS, T.; TOBIAS, J.; BALMFORD, A. Deforestation and bird extinctions in the Atlantic forest. **Animal Conservation**, Londres, v. 2, n. 3, p. 211-222, 1999.

BUZZETTI, D. R. C. Avaliação Ornitologia. In: MMA/IBAMA. **Plano de Manejo dos Parques Nacionais de Aparados da Serra e Serra Geral**. Brasília: Edições Ibama, 81 p., 2002.

CARRANO, E.; SCHERER-NETO, P.; RIBAS, C. F.; KLEMANN-JUNIOR, L. Novos Registros de Falconiformes pouco comuns para os Estados do Paraná e Santa Catarina, p. 40. In: **Resumos do IX Congresso Brasileiro de Ornitologia**. Curitiba: Sociedade Brasileira de Ornitologia, 2001.

CBRO. Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. **Listas das aves do Brasil**. 11. ed. 2014. Disponível em: <<http://www.cbro.org.br>>. Acesso em: 07 abr. 2015.

COCKLE, K.; ARETA, J. I. Specialization on bamboos by Neotropical birds. **The Condor**, Califórnia, v. 115, n. 2, p. 217-220, 2013.

CONSEMA. Conselho Estadual do Meio Ambiente. **Resolução nº 02/2011– Reconhece a lista oficial de espécies da fauna ameaçadas de extinção no estado de Santa Catarina e dá outras providências**. 18 p., 2011.

FATMA, Fundação do Meio Ambiente. **Plano de manejo da Reserva Biológica Estadual do Aguai**. Florianópolis: FATMA, 29 p., 2009.

FERGUSON-LEES, J.; CHRISTIE, CHRISTIE, D. A. **Raptors of the world**. New Jersey: Princeton University Press, 320 p., 2001.

FONTANA, C. S.; BENCKE, G. A.; REIS, R. E. **Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Edipucrs, 2003.

GHIZONI-JR, I. R.; AZEVEDO, M. A. G.; PORT-CARVALHO, M. Predação de *Hyla nahdereri* (Anura: Hylidae) por *Cyclarhis gujanensis* (Aves: Vireonidae) em Santa Catarina. **Melopsittacus**, Belo Horizonte, n. 3, v. 3, p. 137-139, 2000.

GHIZONI-JR, I. R.; AZEVEDO, M. A. G. Registros de algumas aves raras ou com distribuição pouco conhecida em Santa Catarina, sul do Brasil, e relato de três novas espécies para o estado. **Atualidades Ornitológicas**, Ivaiporã, n. 54, p. 33-46, 2010.

GIMENES, M. R.; ANJOS, L. Efeitos da fragmentação florestal sobre as comunidades de aves. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 25, n. 2, p. 391-402, 2003.  
HANSON, A. R.; KERKES, J. J. **Limnology and aquatic birds**. Netherlands: Springer, 345 p., 2006.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Manual técnico da vegetação brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. 92 p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Nova Veneza: dados gerais do município. 2014. Disponível em:  
<<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=421160&search=santa-catarina%7Cnova-veneza%7Cinfograficos:-dados-gerais-do-municipio>>. Acesso em: 08 mai. 2015.

INPE. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais; SOS MATA ATLÂNTICA. **Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica - Período de 2008 - 2010**. São Paulo, 2011. Disponível em:  
<[http://www.inpe.br/noticias/noticia.php?Cod\\_Noticia=2559](http://www.inpe.br/noticias/noticia.php?Cod_Noticia=2559)>. Acesso em: 01 jun. 2012.

IUCN. **IUCN Red List of threatened species**. Version 2014.2. Disponível em:  
<<http://www.iucnredlist.org>>. Acesso em: 06 nov. 2014.

JORDANO, P. Patterns of mutualistic interactions in pollination and seed dispersal: connectance, dependence asymmetries, and coevolution. **American Naturalist**, Chicago, v.129, n. 5, p. 657-677, 1987.

JUST, J. P. G.; BOTELHO, G. J. **Primeiro registro documentado de *Callonetta leucophrys* para o estado de Santa Catarina**. In: Anais do XX Congresso Brasileiro de Ornitologia, Passo Fundo, RS: Sociedade Brasileira de Ornitologia, 2013, p. 353.

MACHADO, A. B. M.; DRUMMOND, G. M.; PAGLIA, A. P. **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**. 1. ed. Brasília: MMA, Fundação Biodiversitas, v. 2., 907 p.

MENDONÇA-LIMA, A.; ZILIO, F.; JOENCK, C. M.; BARCELLOS, A. Novos registros de *Spizaetus ornatus* (Accipitridae) no sul do Brasil. **Revista Brasileira de Ornitologia**, Belém, v. 14, n. 3, p. 279-282, 2006.

MINNS, J.; BUZZETTI, D.; ALBANO, C.; GROSSET, A.; WHITTAKER, A.; PARRINI, R. **Aves do Brasil, vozes e fotografias. Vol. 1 – Floresta Atlântica, Cerrado, Caatinga, Pantanal, Campos Sulinos e Costa**. Versão 1.0 (DVD-ROM). Vinhedo, Avis Brasilis Editora, 2010.

MMA - Ministério do Meio Ambiente - **Áreas Prioritárias para a Conservação, uso sustentável e repartição dos recursos da biodiversidade Brasileira: Atualização – Portaria MMA nº 9 de 23 de Janeiro de 2007**. Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade e Florestas. (Série Biodiversidade, 31). Brasília: MMA, 300 p., 2007.

MOREIRA-LIMA, L. **Aves da Mata Atlântica: riqueza, composição, status, endemismos e conservação**. Tese de Doutorado. São Paulo: Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, 2013.

MYERS, N.; MITTERMEIER, R. A.; MITTERMEIER, C. G.; FONSECA, G.A.B; KENT, J. Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature**, Londres, v. 403, n. 6772, p. 853-845, 2000.

NUNES, P. B.; BARRETO, A. S.; FRANCO, E. Z. Subsídios à ação fiscalizatória no combate ao tráfico de aves silvestres e exóticas em Santa Catarina. **Ornithologia**, Cabedelo, v. 5, n. 1, p. 26-33, 2012.

OLMOS, F. Aves ameaçadas, prioridades e políticas de conservação no Brasil. **Natureza & Conservação**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 21-42, 2005.

PARKER III, T. A.; GOERCK, J. M. The importance of national parks and biological reserves to bird conservation in the Atlantic forest region of Brazil. In: REMSEN JR., J. V. ed. **Studies in Neotropical Ornithology honoring Ted Parker**. Washington, American Ornithologists' Union, p. 527-541, 1997.

PEREIRA, J. A. **Cultura do arroz no Brasil: subsídios para a sua história**. Teresina: Embrapa Meio-Norte, 226 p., 2002

PIACENTINI, V. Q.; GHIZONI-JR., I. R.; AZEVEDO, M. A. G.; KIRWAN, G. Sobre a distribuição de aves em Santa Catarina, Brasil, parte I: registros relevantes para o estado ou inéditos para a Ilha de Santa Catarina. **Cotinga**, Londres, v. 26, p. 25-31, 2006.

PIZO, M. A.; GALETTI, M. **Métodos e perspectivas da frugivoria e dispersão de sementes por aves**. In: S. Von Matter, FC Straube, I. Accordi, V. Piacentini & JF Cândido-Jr. **Ornitologia e conservação: ciência aplicada, técnicas de pesquisa e levantamento**, Rio de Janeiro: Technical Books Editora, p. 493-506, 2010.

RENSSEN, J. V.; ROBINSON, S. K. A classification scheme for foraging behavior of birds in terrestrial habitats. **Studies in Avian Biology**, California, v. 13, p. 144-160, 1990.

RIO GRANDE DO SUL. **Lista das espécies da fauna ameaçadas de extinção no estado do Rio Grande do Sul. Instrução Normativa nº 3. DECRETO No 51.797**. Porto Alegre, Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, Secretaria do Meio Ambiente, 8 de set. 2014.

RODRIGUES, M.; CARRARA, L. A.; FARIA, L. P.; GOMES, H. B. The birds of "Parque Nacional da Serra do Cipó": the Rio Cipó valley, Minas Gerais, Brazil. **Revista Brasileira de Zoologia**, Curitiba, n. 22, v. 2, p. 326-338, 2005.

ROOS, A. L. **Avifauna de sub-bosque da Mata Atlântica litorânea de Santa Catarina**. Dissertação de Mestrado, 107 p. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

ROSÁRIO, L. A. **Aves em Santa Catarina: distribuição geográfica e meio ambiente**. Florianópolis: FATMA, p. 326. 1996.

ROSONI, J. R. R. **Taxocenose de aves de sub-bosque em remanescente de Floresta Ombrófila Densa Submontana em Siderópolis, Santa Catarina, Brasil**. 2013. 60 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2013.

RUPP, A. E.; FINK, D.; THOM-SILVA, G.; ZERMIANI, M.; LAPS, R. R.; ZIMMERMANN, C. E. Novas espécies de aves para o Estado de Santa Catarina, sul do Brasil. **Biotemas**, Florianópolis, n. 21, v. 3, 163-168 p., 2008a.

RUPP, A. E.; BRANDT, C. S.; FINK, D.; THOM-SILVA, G.; LAPS, R. R.; ZIMMERMANN, C. E. Registros de Caprimulgiformes e a primeira ocorrência de *Caprimulgus sericocaudatus* (bacurau-rabo-de-seda) no Estado de Santa Catarina, Brasil. **Revista Brasileira de Ornitologia**, Belém, v. 15, n. 4, p. 605-608, 2008b.

SCHEIBE, L. F. **Atlas ambiental da Bacia Hidrográfica do rio Araranguá: Santa Catarina - Brasil**. Florianópolis: UFSC - Cidade Futura, 64 p., 2010.

SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 912 p., 1997.

SILVEIRA, L. F.; STRAUBE, F. C. Aves. In: MACHADO, A. B. M.; DRUMMOND, G. M.; PAGLIA, A. P. **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**. 1. ed. Brasília: MMA, Fundação Biodiversitas, v. 2. p. 379-666, 2008.

SILVEIRA, L. F. *Mitu mitu* (Linnaeus, 1766). In: MACHADO, A. B. M.; DRUMMOND, G. M.; PAGLIA, A. P. (eds). **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**. Volume II. 1.ed. Brasília: MMA, Fundação Biodiversitas, v. 2, p. 432-433, 2008.

SOARES, E. S.; ANJOS, L. Efeito da fragmentação florestal sobre aves escaladoras de tronco e galho na região de Londrina, Norte do estado do Paraná, Brasil. **Ornitología Neotropical**, n. 10, p. 61–68, 1999.

STILES, F. G. Geographical aspects of bird-flower coevolution, with particular reference to Central America. **Annals of Missouri Botanical Garden**, Missouri, v. 68, n. 2, p. 323-351, 1981.



STOTZ, D. F.; FITZPATRICK, J. W.; PARKER III, T. A.; MOSKOVITS, D. K. **Neotropical birds: ecology and conservation**. Chicago: University of Chicago Press, 478p., 1996.

STRAUBE, F. C.; BIANCONI, G. V. Sobre a grandeza e a unidade utilizada para estimar esforço de captura com utilização de redes-de-neblina. **Chiroptera Neotropical**, Brasília, v. 8, n. 1-2, p. 150-152, 2014.

VIBRANS, A. C.; SEVEGNANI, L.; GASPER, A. D.; LINGNER, D. V. **Inventário florístico florestal de Santa Catarina**. Diversidade e conservação dos remanescentes florestais, Blumenau: Edifurb, v. 4., 293 p., 2013.

VIANA, I.R.; ZOCHE, J. J. Avifauna apreendida no extremo sul catarinense: apreensões feitas durante oito anos de fiscalização e combate à captura de aves silvestres. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 11, n. 4, p. 2013.

WILLIS, E. O. Expansão geográfica de *Netta erythrophthalma*, *Fluvicola nengeta* e outras aves de zonas abertas com a "desertificação" antrópica em São Paulo. **Ararajuba**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 101-102, 1991.

Apêndice 1. Lista de espécies de provável ocorrência no município de Nova Veneza, sul de Santa Catarina, Brasil. São especificadas as localidades onde as espécies foram registradas e a fonte bibliográfica que disponibiliza estas informações. RBA - Reserva Biológica Estadual do Aguai.

Taxa	Localidade	Fonte
<b>CRACIDAE</b> Rafinesque, 1815 <i>Penelope obscura</i> Temminck, 1815	Trilha dos Tropeiros, RBA, Siderópolis	Bornschein (2009a)
<b>ANHINGIDAE</b> Reichenbach, 1849 <i>Anhinga anhinga</i> (Linnaeus, 1766)	Barragem do rio São Bento, Siderópolis	Piacentini et al. (2006)
<b>ACCIPITRIDAE</b> Vigors, 1824 <i>Accipiter bicolor</i> (Vieillot, 1817) <i>Morphnus guianensis</i> (Daudin, 1800)	Trilha dos Tropeiros, RBA, Siderópolis Rio Jordão, Siderópolis	Bornschein (2009a) Albuquerque (1986)
<b>APODIDAE</b> Olphe-Galliard, 1887 <i>Streptoprocne biscutata</i> (Sclater, 1866)	Trilha dos Tropeiros, RBA, Siderópolis	Bornschein (2009a)
<b>TROCHILIDAE</b> Vigors, 1825 <i>Stephanoxis lalandi</i> (Vieillot, 1818) <i>Lophornis chalybeus</i> (Vieillot, 1822) <i>Clytolaema rubricauda</i> (Boddaert, 1783)	Reserva Biológica do Aguai, Siderópolis Trilha dos Tropeiros, RBA, Siderópolis Trilha dos Tropeiros, RBA, Siderópolis	Bornschein (2009a) Bornschein (2009a) Bornschein (2009a)
<b>PSITTACIDAE</b> Rafinesque, 1815 <i>Brotogeris tirica</i> (Gmelin, 1788) <i>Pionopsitta pileata</i> (Scopoli, 1769)	Reserva Biológica do Aguai, Siderópolis Trilha dos Tropeiros, RBA, Siderópolis	Rosário (1996) Bornschein (2009a)
<b>THAMNOPHILIDAE</b> Swainson, 1824 <i>Thamnophilus ruficapillus</i> Vieillot, 1816	Trilha dos Tropeiros, RBA, Siderópolis/ Eletrosul, Siderópolis	Bornschein (2009a), Rosoni (2013)
<b>FORMICARIIDAE</b> Gray, 1840 <i>Chamaeza ruficauda</i> (Cabanis & Heine, 1859)	Trilha dos Tropeiros, RBA, Siderópolis	Bornschein (2009a)
<b>FURNARIIDAE</b> Gray, 1840 cf. <i>Anabazenops fuscus</i> (Vieillot, 1816)	Rio Seco, RBA, Siderópolis	Bornschein (2009a)
<b>TITYRIDAE</b> Gray, 1840 <i>Tityra inquisitor</i> (Lichtenstein, 1823)	Siderópolis	Rosário (1996)
<b>RHYNCHOCYCLIDAE</b> Berlepsch, 1907		

<b>Taxa</b>	<b>Localidade</b>	<b>Fonte</b>
<i>Phylloscartes difficilis</i> (Ihering & Ihering, 1907)	Trilha dos Tropeiros, RBA, Siderópolis	Bornschein (2009a)
<b>TYRANNIDAE</b> Vigors, 1825		
<i>Tyranniscus burmeisteri</i> (Cabanis & Heine, 1859)	Trilha dos Tropeiros, RBA, Siderópolis	Bornschein (2009a)
cf. <i>Sirystes sibilator</i> (Vieillot, 1818)	Trilha dos Tropeiros, RBA, Siderópolis	Bornschein (2009a)
<i>Contopus cinereus</i> (Spix, 1825)	Trilha dos Tropeiros, RBA, Siderópolis	Bornschein (2009a)
<b>HIRUNDINIDAE</b> Rafinesque, 1815		
<i>Alopochelidon fucata</i> (Temminck, 1822)	Trilha dos Tropeiros, RBA / entorno Hotel Ghellere, Siderópolis	Bornschein (2009a)
<b>THRAUPIDAE</b> Cabanis, 1847		
<i>Saltator fuliginosus</i> (Daudin, 1800)	Rio Jordão, Siderópolis	Rosário (1996)
cf. <i>Tangara desmaresti</i> (Vieillot, 1819)	Trilha dos Tropeiros, RBA, Siderópolis	
<i>Hemithraupis guira</i> (Linnaeus, 1766)	Barragem do rio São Bento, Siderópolis	Piacentini et al. (2006)
<i>Hemithraupis ruficapilla</i> (Vieillot, 1818)	Trilha dos Tropeiros, RBA, Siderópolis	Bornschein (2009a)
<b>Total (23)</b>		

Apêndice 2. Espécimes depositados na coleção do Laboratório de Ornitologia da PUCRS oriundos do município de Nova Veneza, sul de Santa Catarina, Brasil. Os tombos com “#” referem-se ao número de entrada no livro de campo, ou seja, são espécimes ainda não depositados na coleção de referência.

<b>Espécie</b>	<b>Família</b>	<b>Tombo</b>	<b>Localidade</b>	<b>Data</b>	<b>Coletor</b>
<i>Callonetta leucophrys</i> (Vieillot, 1816)	Anatidae	#5096	São Bento Alto	05/05/2015	Ricardo Mondardo Aléssio
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	Columbidae	#5084	Bairro Bortolluzzi	21/02/2015	João Paulo Gava Just
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	Cuculidae	MCP-4626	Bairro Bortolotto	16/09/2014	Rafael Spilere Romagna
<i>Xiphorhynchus fuscus</i> (Vieillot, 1818)	Dendrocolaptidae	MCP-4630	ReBio do Aguaí	04/01/2013	Ivan Réus Viana

## ANEXOS

Figura 7. Espécies capturadas na Reserva do Aguaí, Nova Veneza. A) *Leptotila rufaxilla*; B) *Geotrygon montana*; C) *Picumnus temminckii*; D) *Veniliornis spilogaster*. Fonte: Rafael Romagna.

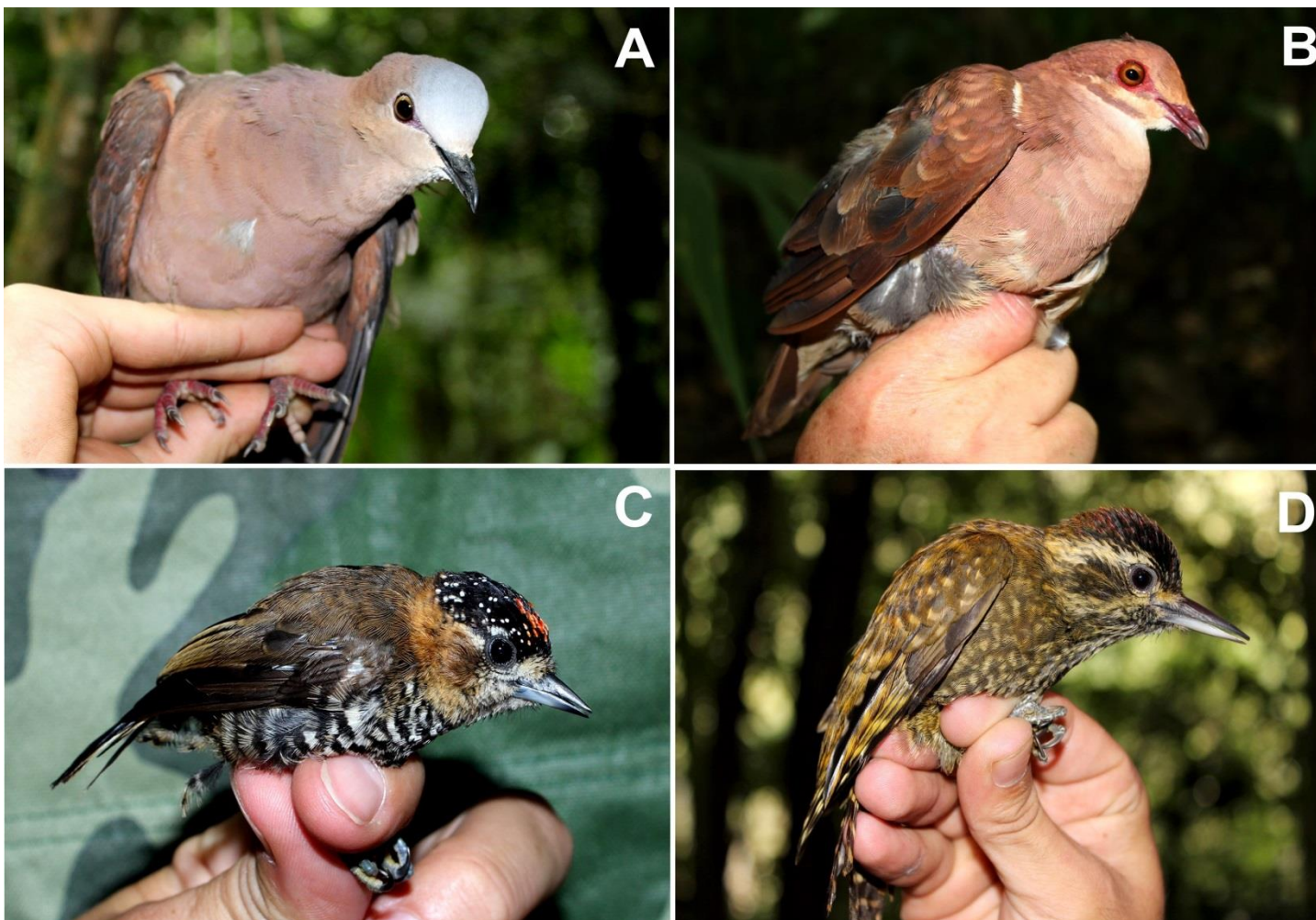


Figura 8. Espécies capturadas na Reserva do Aguaí, Nova Veneza. A) *Phaethornis eurynome*; B) *Thalurania glaucopis*; C) *Amazilia versicolor*; D) *Florisuga fusca*. Fonte: Rafael Romagna.

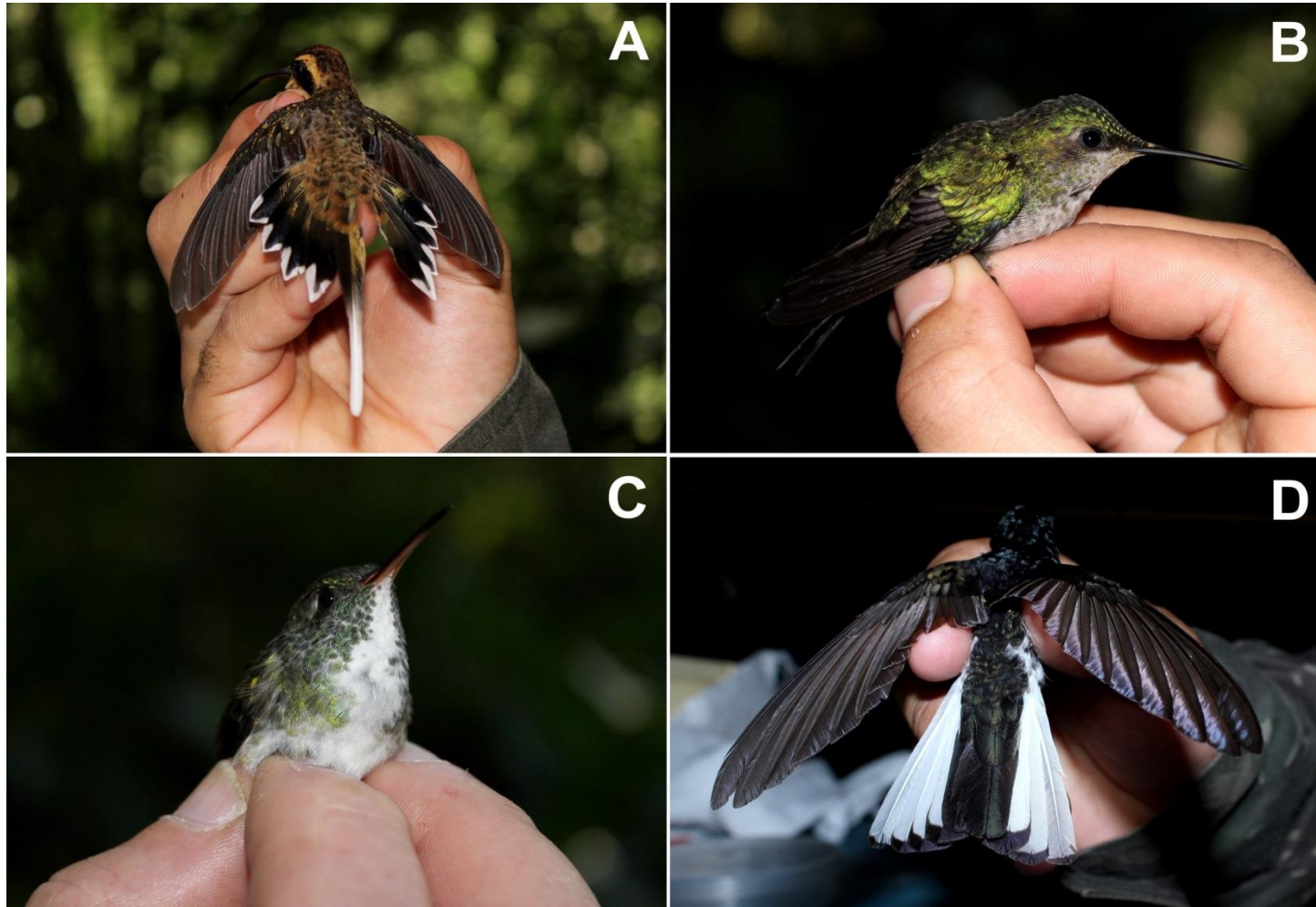


Figura 9. Espécies capturadas na Reserva do Aguaí, Nova Veneza. A) *Basileuterus culicivorus*; B) *Rhopias gularis*; C) *Myrmoderus squamosus*; D) *Dysithamnus mentalis*. Fonte: Rafael Romagna.

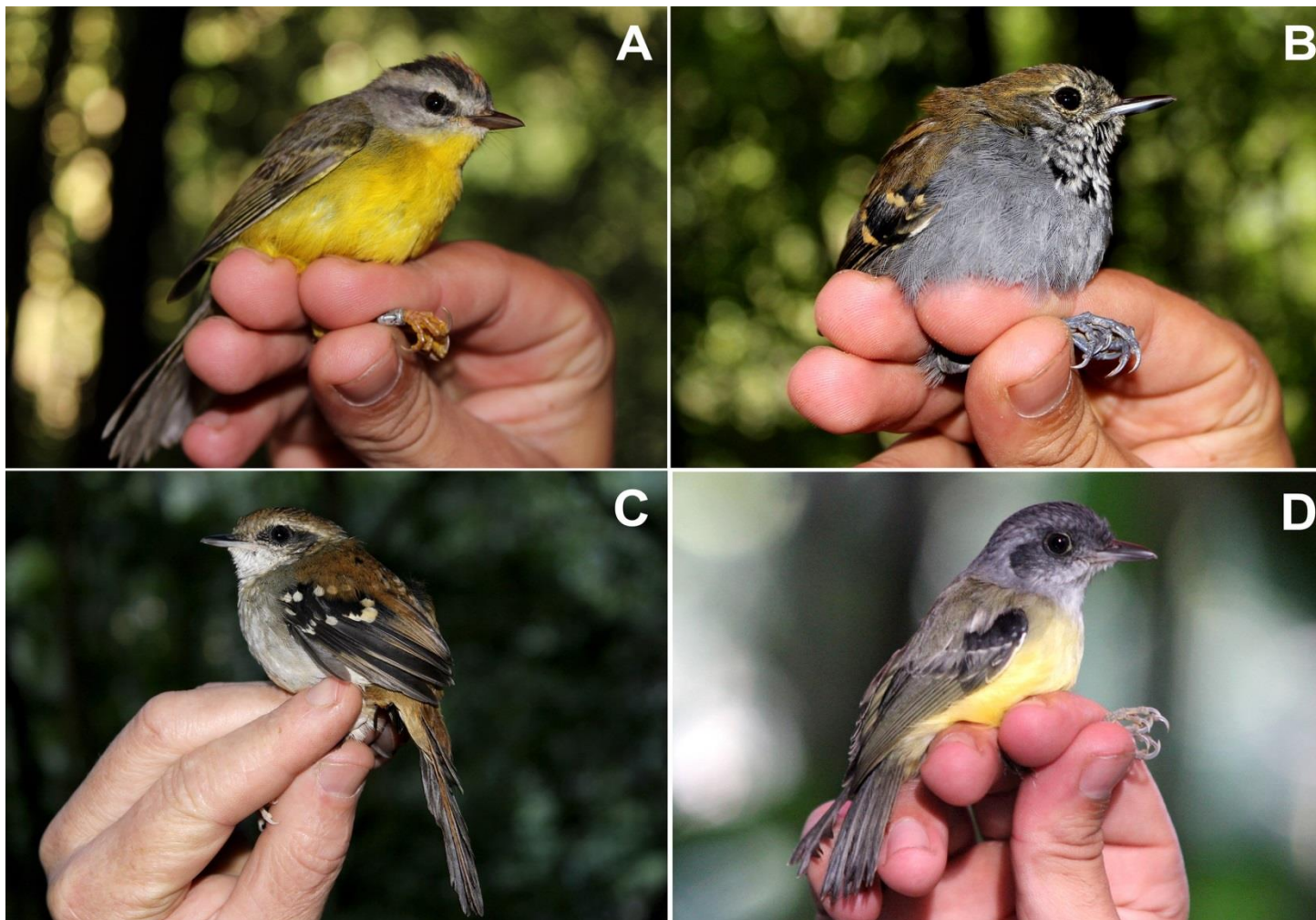


Figura 10. Espécies capturadas na Reserva do Aguai, Nova Veneza. A) *Xiphocolaptes albicollis*; B) *Sittasomus griseicapillus*; C) *Xiphorhynchus fuscus*; D) *Lepidocolaptes falcinellus*. Fonte: Rafael Romagna.

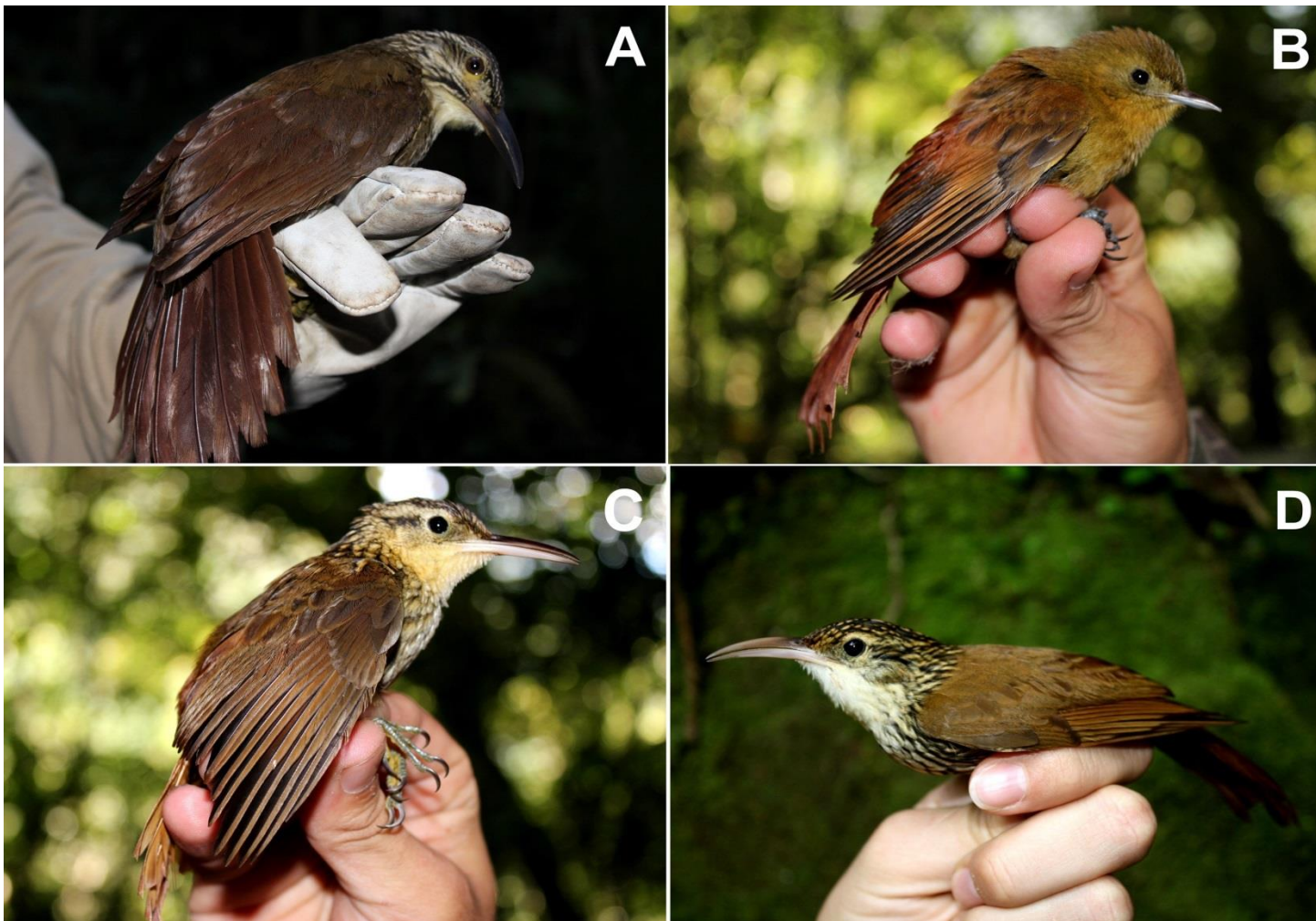




Figura 11. Espécies capturadas na Reserva do Aguaí, Nova Veneza. A) *Philydor atricapillus*; B) *Cichlocolaptes leucophrus*; C) *Heliobletus contaminatus*; D) *Anabacerthia amaurotis*. Fonte: Rafael Romagna.

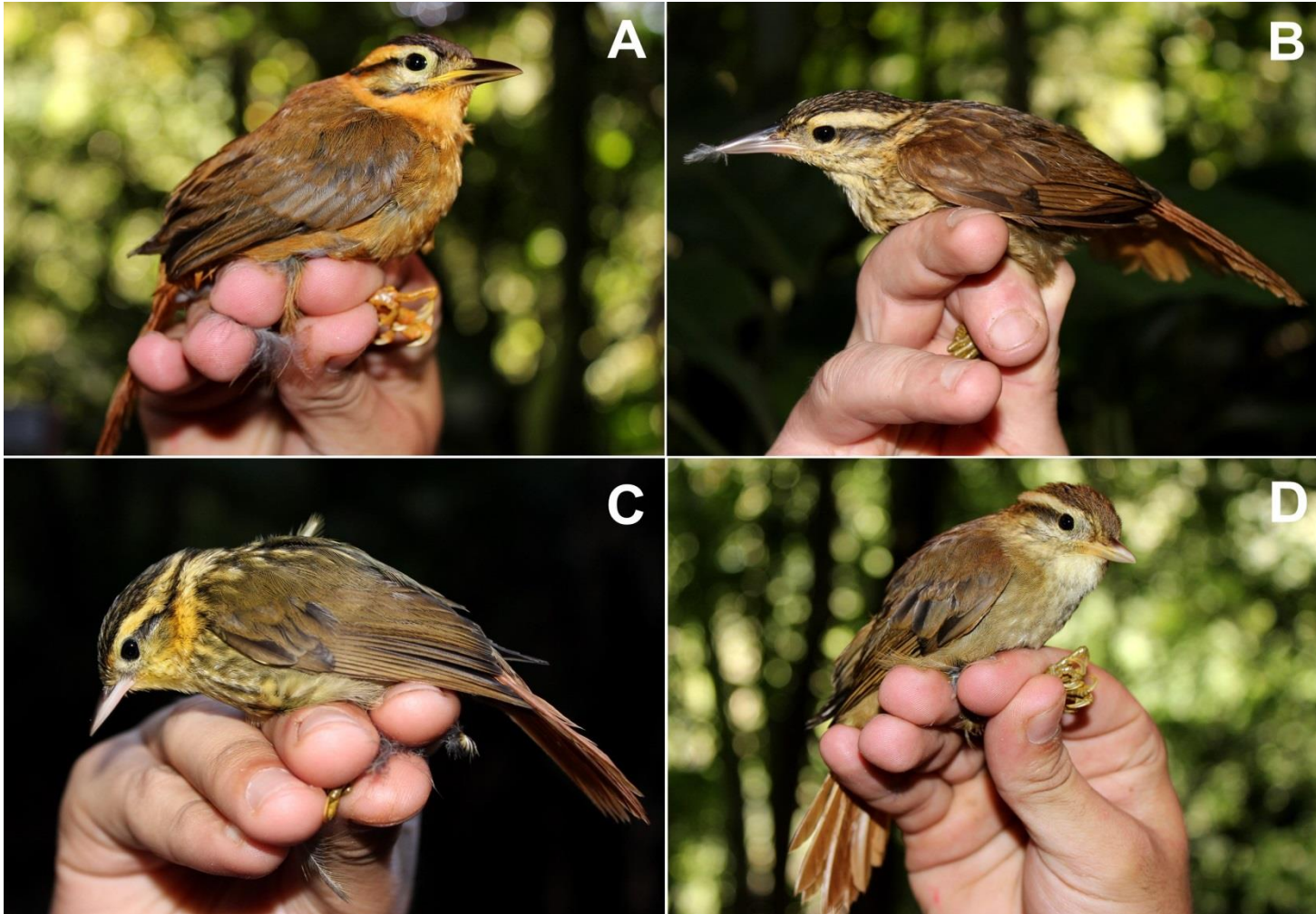


Figura 12. Espécies capturadas na Reserva do Aguaí, Nova Veneza. A) *Automolus leucophthalmus*; B) *Sclerurus scansor*; C) *Ilicura militaris*; D) *Chiroxiphia caudata*. Fonte: Rafael Romagna.

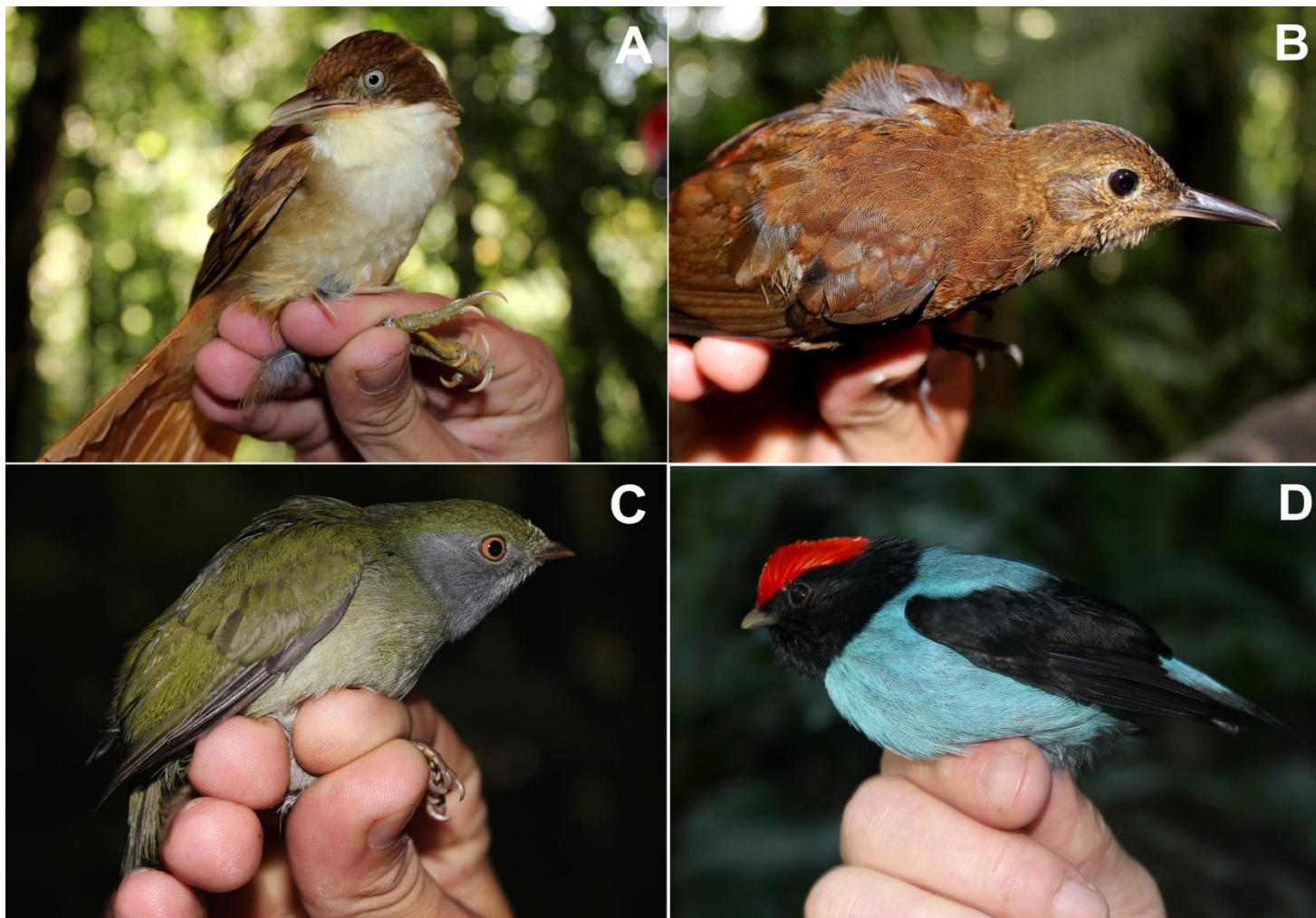


Figura 13. Espécies capturadas na Reserva do Aguaí, Nova Veneza. A) *Pachyramphus polychopterus*; B) *Platyrinchus mystaceus*; C) *Mionectes rufiventris*; D) *Leptopogon amaurocephalus*. Fonte: Rafael Romagna.

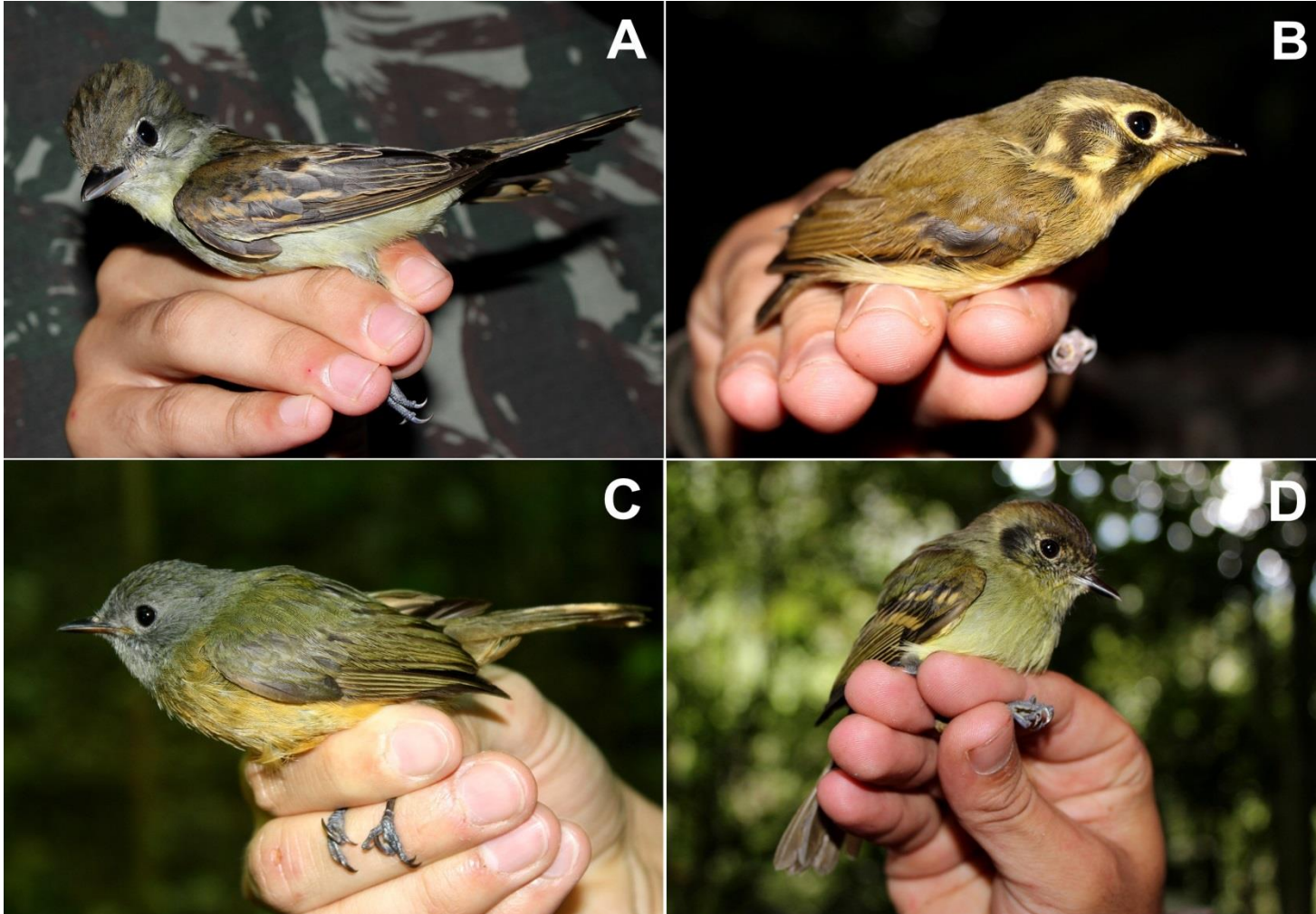


Figura 14. Espécies capturadas na Reserva do Aguai, Nova Veneza. A) *Turdus albicollis*; B) *Attila rufus*; C) *Attila phoenicurus*; D) *Lathrotriccus euleri*. Fonte: Rafael Romagna.

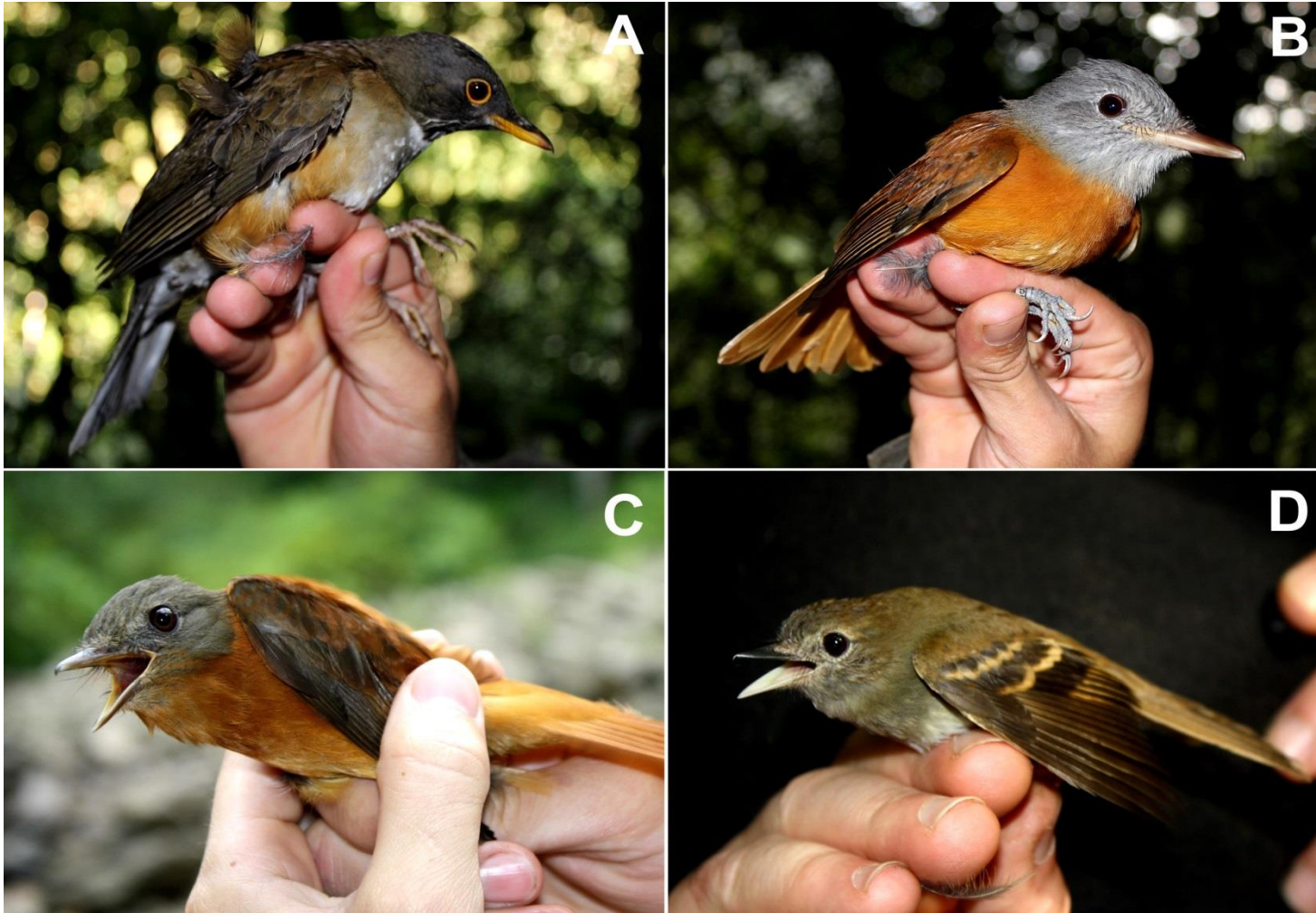


Figura 15. Espécies capturadas na Reserva do Aguai, Nova Veneza. A) *Turdus flavipes*; B) *Coereba flaveola*; C) *Lanio melanops*; D) *Tangara seledon*. Fonte: Rafael Romagna.

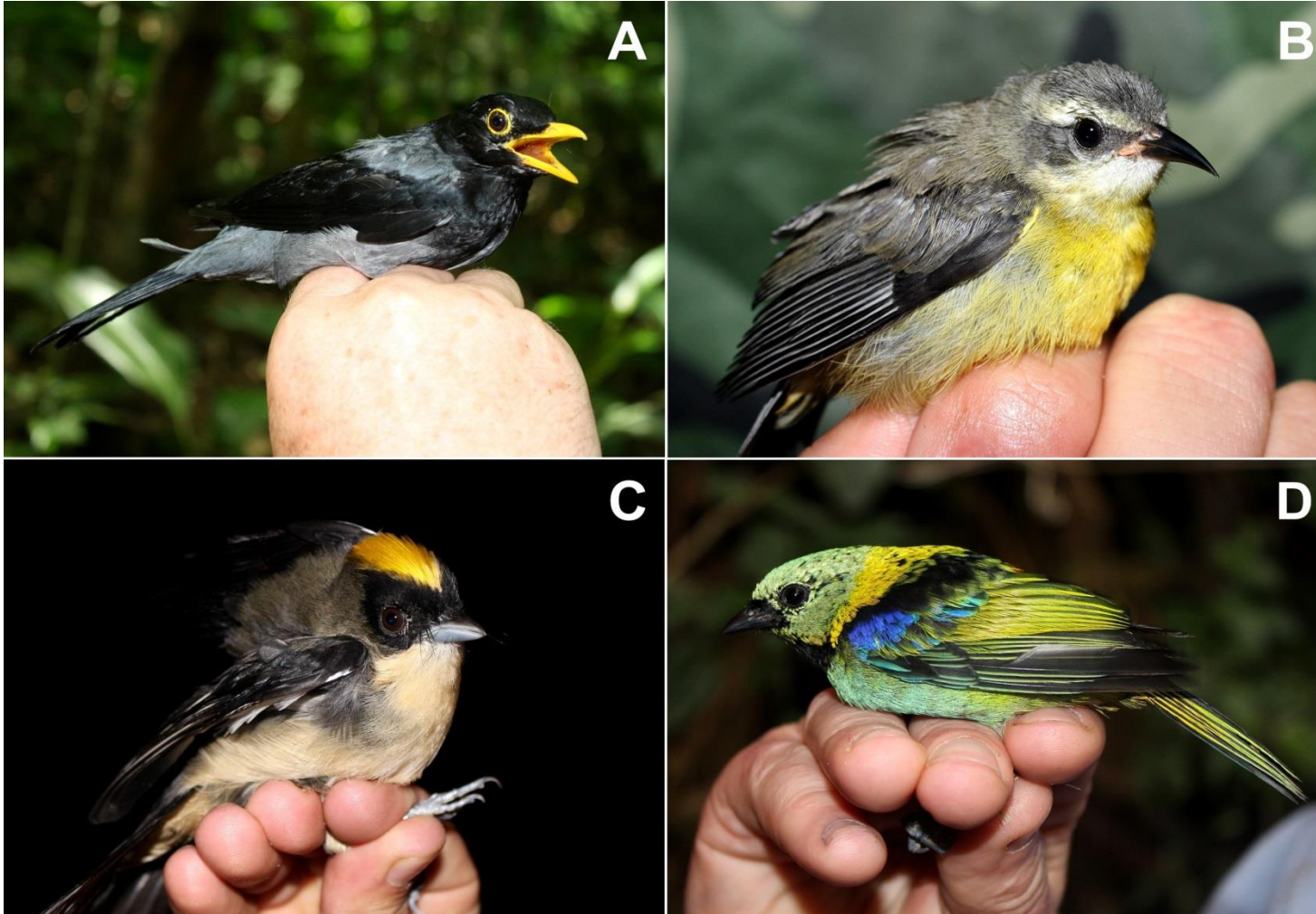


Figura 16. Espécies capturadas na Reserva do Aguai, Nova Veneza. A) *Tangara cyanoptera*; B) *Haplospiza unicolor*; C) *Habia rubica*; D) *Euphonia pectoralis*. Fonte: Rafael Romagna.

